2º CONGRESSO NACIONAL DE NUTRIÇÃO E SAÚDE

UNIFIP

MICROBIOTA E SAÚDE

24 À 26 ABRIL

08H ÀS 21H30

ANAIS

Organização
Yasmim Regis Formiga de Sousa

Nutrição UNIFIP



CORPO EDITORIAL

2° CONGRESSO NACIONAL DE NUTRIÇÃO E SAÚDE - UNIFIP - 2024

REITOR

João Leuson Palmeira Gomes Alves

VICE-REITORA

Sylvania Palmeira Gomes Alves

PRÓ-REITORA ACADÊMICA

Alana Candeia Melo

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Elzenir Pereira de Oliveira Almeida

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

Milena Nunes Alves Bezerra de Sousa

COORDENAÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

Yasmim Regis Formiga de Sousa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Christiane Leite Cavalcante

Flávio Franklin Ferreira de Almeida

Neusa Lygia Vilarim Pereira

Sabrina Bezerra da Silva

Walnara Arnaud Moura Formiga

Yasmim Regis Formiga de Sousa

SUMÁRIO

RESUMOS

A IMPORTÂNCIA DO MAGNÉSIO NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 05

A RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS MENTAIS E A SAÚDE DA MICROBIOTA INTESTINAL..... 07

A RELEVÂNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL..... 09

APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA QR CODE NA GESTÃO DOCUMENTAL EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR..... 12

ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E DISBIOSE COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR. 14

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL LIGADO À SARCOPENIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE PATOS-PB..... 17

BENEFÍCIOS DA CHIA PARA A MELHORA DA MICROBIOTA INTESTINAL..... 19

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DA KOMBUCHÁ PARA MICROBIOTA INTESTINAL..... 21

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE KEFIR PARA A MICROBIOTA INTESTINAL..... 24

CÂNCER DE MAMA E HABITOS ALIMENTARES DE RISCO EM MULHERES: REVISÃO SISTEMÁTICA..... 26

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DISBIOSE ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO..... 28

CORRELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO..... 31

DISBIOSE INTESTINAL E ALIMENTAÇÃO: IMPACTO NOS NÍVEIS DE SEROTONINA..... 34

DISBIOSE INTESTINAL E SEUS EFEITOS NO PACIENTE COM OBESIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 37

DISBIOSE INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA..... 40

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: O PAPEL CENTRAL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PATOGÊNESE E TERAPIA..... 43

FIBRAS COMO ALIMENTO FUNCIONAL: SEUS IMPACTOS NA MICROBIOTA INTESTINAL E NA SAÚDE DO INDIVÍDUO..... 45

GLÚTEN NA DIETA DE PACIENTES COM PSORÍASE: UM ESTUDO DE CASO..... 48
IMPACTO DO BISFENOL A NA MICROBIOTA INTESTINAL E SUA IMPLICAÇÃO NA OBESIDADE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE..... 50
INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 52
INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE..... 54
INFLUÊNCIA DA DISBIOSE NA DOENÇA DE PARKINSON ESPORÁDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... 57
O DESEQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUA INFLUÊNCIA EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE..... 59
O PAPEL DOS PROBIÓTICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UMA PERSPECTIVA DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO..... 61
O USO DA MEDICINA POPULAR, ATRAVÉS DA WITHANIA SOMNIFERA, COMO COADJUVANTE NA FERTILIDADE MASCULINA..... 63
PAPEL DOS PROBIÓTICOS NA SAÚDE GASTROINTESTINAL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 66
PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À COLECISTECTOMIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SERTÃO PARAIBANO..... 69
RELAÇÃO ENTRE A DISBIOSE INTESTINAL E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA..... 71
RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DESENVOLVIMENTO DA ALOPECIA AREATA..... 74
RELAÇÃO MICROBIOTA INTESTINAL, SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS..... 76
SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM MULHERES ACOMETIDAS COM A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO..... 79

A IMPORTÂNCIA DO MAGNÉSIO NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayanne Maria de Brito Barro[1]; Fransuêndio do Nascimento Souza[1]; Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira[2]

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

dayannebarro@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: O magnésio é um mineral que desempenha várias funções importantes no corpo, sendo algumas ligadas as atividades neurais e liberação de neurotransmissores. Além disso, está associado a atividades da serotonina juntamente com a função neuromuscular (Bakliza; Bruce; Santos, 2021). A depressão é uma patologia que é associada ao comprometimento do estado físico e mental, podendo ser desencadeada por vários fatores internos e externos, dentre seus sintomas estão falta de energia, alterações no apetite, ansiedade, insônia ou sono em demasia. Diante desses quadros, a ingestão adequada de nutrientes é de extrema importância. Alguns nutrientes como ácidos graxos, vitaminas, aminoácidos e minerais estão em carência na maioria dos casos dos pacientes que sofrem transtornos depressivos (Barbosa, 2020). Dentre esses nutrientes, tem-se o magnésio, que normalmente é ingerido em quantidades inadequadas, sendo ele um importante participante do metabolismo energético, formando a adenosina trifosfato (ATP), sendo boa parte das enzimas cerebrais, dependentes desse mineral. **Objetivo:** Investigar a influência do magnésio no tratamento da ansiedade, por meio de uma revisão bibliográfica. Material e Métodos: Tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da Scielo e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: magnésio, ansiedade, nutrientes, nutrição e metabolismo. Foram incluídos os artigos publicados no período de 2017 a 2024, que abordaram a temática do estudo nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos duplicados e estudos com animais. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 05 (cinco) artigos que foram usados para a realização do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** A nutrição representa um papel fundamental nos transtornos mentais, no entanto, a terapia nutricional e o tratamento dietoterápico ainda são pouco procurados. A ingestão

adequada de nutrientes é fundamental para a prevenção de patologias e completa homeostase. A baixa ingestão de alimentos com grande aporte de valor nutricional sobretudo alimentos *in-natura* resulta em carências de vitaminas e minerais. O nível do micronutriente magnésio tem sido associado a saúde mental. A neurobiologia do estresse constata que existe interação entre este e distúrbios nos processos bioquímicos. Durante períodos de estresse há liberação de catecolaminas e corticoides, hormônios estes associados ao estresse, a liberação prolongada desses hormônios causa perda progressiva de magnésio dos estoques corporais. **Conclusão:** A alimentação exerce uma influência direta na nossa saúde, quando feito de maneira correta. O magnésio em quantidades adequadas proporciona benefício clínico significativo auxiliando redução de níveis de estresse, de ansiedade e depressão.

Referências

BAKLIZI, G. S.; BRUCE, B. C.; SANTOS, A. C. C. P. Neuronutrição na depressão e transtorno de ansiedade. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, 2021.

BARBOSA, B. P. Terapia nutricional na depressão – como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n.12, p.100617-100632dec. Curitiba – PR, 2020.

DAFLON, R. L. O.; LATINI, J. T. P. Potencial do magnésio como coadjuvante terapêutico no tratamento e prevenção de transtornos mentais: uma revisão sistemática. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Ed.: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022.

NOAH, L.; DYE, L.; FER, B. B.; MAZUR, A.; PICKERING, G.; POUTEAU, E. Effect of magnesium and vitamin B6 supplementation on mental health and quality of life in stressed healthy adults: Post-hoc analysis of a randomised controlled trial. **Stress and Health**. v. 37, p. 1000–1009, 2021.

PICKERING, G.; MAZUR, A.; TROUSSELARD, M.; BIENKOWSKI, P.; YALTSEWA, N.; AMESSOU, M.; NOAH, L.; POUTEAU, E. Magnesium Status and Stress: The Vicious Circle Concept Revisited. **Nutrients**. v. 12, n. 3672, 2020.

A RELAÇÃO ENTRE DISTÚRBIOS MENTAIS E A SAÚDE DA MICROBIOTA INTESTINAL

Sâmia Roberta Araújo Lopes [1]; Mônica Morgana Lopes dos Santos Salustiano [1]; Emeline Trindade de Araújo Vasconcelos Aires [2]

[1] Discentes do curso de bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Docente no Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Mestre em Sistemas Agroindustriais - UFCG.

samialopes@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: Caracteriza-se como microbiota intestinal um conjunto de microrganismos, compostos por bactérias, fungos e vírus que são encontrados no trato gastrointestinal de cada indivíduo, de maneira que cada ser humano possui em seu intestino uma flora bacteriana de composição única e diferente. Os transtornos mentais e de comportamento afetam milhões de pessoa no mundo, influenciando as atividades no cotidiano e resultando em empecilhos no convívio social. **Objetivo:** Evidenciar como alterações na microbiota intestinal podem colaborar para o desenvolvimento de distúrbios mentais. **Material e Métodos:** Para efetuação do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa nas plataformas do google acadêmico, SciELO e PubMed, por meio desta, foram encontrados 30 artigos, para realização da pesquisa foram selecionados 3 artigos e 1 trabalho de conclusão de curso. Para consulta dos materiais utilizou-se os seguintes descritores: Microbiota intestinal; Distúrbios mentais; Saúde. **Resultados e Discussão:** De acordo com Marese *et al* (2019), alterações na composição da microbiota causadas por estresse, se tornam prejudiciais para o cérebro e o comportamento, pois citocinas inflamatórias alteram a neuroquímica do cérebro e tornam os indivíduos mais vulneráveis à transtornos como ansiedade e à depressão. Em complemento a informação, França *et al* (2021) fala que maior parte dos indivíduos que relatam distúrbios emocionais, majoritariamente ansiedade, apresentam em conjunto alterações na microbiota intestinal. Isso ocorre, pois as bactérias que habitam o intestino possuem a capacidade de influenciar o desenvolvimento, a função e o comportamento do cérebro por meio de vias de

sinalização imunológica, endócrina, metabólica e neural (Liuet *et al*, 2019). A nutrição exerce um papel importante para o tratamento da saúde da microbiota e também para melhora de distúrbios mentais. França *et al* (2021), explica que alterações nos hábitos alimentares podem causar impactos significativos, na modulação da microbiota, especialmente quando a dieta é pobre em fibras, essa carência nutricional pode levar a um desequilíbrio na microbiota intestinal e tem sido relacionada ao estresse e à depressão. Uma alimentação balanceada, com nutrientes e probióticos, pode ajudar a reduzir as alterações na microbiota intestinal, promovendo um equilíbrio saudável e melhorando a qualidade de vida de pessoas com ansiedade e depressão (Silva, 2021). **Conclusão:** Destarte, pode-se concluir que a nutrição exerce um papel importante em meio ao tratamento e prevenção de alterações na microbiota intestinal, tanto quanto nos distúrbios mentais. Tendo em vista que uma alimentação desequilibrada pode desencadear diversas modificações no organismo, como por exemplo a hipovitaminose, que está relacionada ao desenvolvimento de transtornos mentais como ansiedade e depressão. Ademais, a fim de expandir a visibilidade da relação entre distúrbios emocionais e a saúde da microbiota intestinal, se faz necessário expandir estudos sobre a temática, esclarecendo quais tipos de alterações na microbiota afetam a homeostase do eixo intestino-cérebro.

Referências

DE FRANÇA, Thaíza Barros et al. Efeitos de probióticos sobre o eixo microbiota-intestino-cérebro e o transtorno de ansiedade e depressão. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 16212-16225, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-307. Acesso em: 13/04/2024.

FRANÇA, T.B. **Interação entre o eixo microbiota-intestino-cérebro, dieta e transtornos de humor: uma revisão narrativa**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/36993. Acesso em: 16/04/2024.

MARESE, Angélica Cristina Milan et al. Principais mecanismos que correlacionam a microbiota intestinal com a patogênese da depressão. **Fag Journal of Health (Fjh)**, v. 1, n. 3, p. 232-239, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.35984/fjh.v1i2.40. Acesso em: 13/04/2024.

LIU, Ping et al. Crosstalk between the gut microbiota and the brain: an update on neuroimaging findings. **Frontiers in neurology**, v. 10, p. 883, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fneur.2019.00883. Acesso em: 13/04/2024.

A RELEVÂNCIA DA INTRODUÇÃO ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO DA MICROBIOTA INTESTINAL

Valeria Cileyne Pereira dos Santos[1]; Dinara Alves Ferreira Moreira [1]; Joana Luiza Nóbrega de Almeida Marinho[1]; Ayanne Luiza Almeida Leandro[1]; Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos Lino [1,2]

[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

valeriasantos@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: Os primeiros dois anos de vida são cruciais para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois é durante este período que ocorre a rápida maturação das vias metabólicas, endócrinas, neuronais e imunes. Este período crítico coincide com a colonização e estabelecimento da microbiota intestinal (MI), que se refere à população de microrganismos nos intestinos. A MI desempenha um papel fundamental no desenvolvimento adequado no início da vida, participando na hidrólise de compostos alimentares não digeríveis, síntese de vitaminas, manutenção da integridade da barreira intestinal e no desenvolvimento da imunomodulação, oferecendo proteção contra agentes patogénicos. A colonização completa do trato gastrointestinal (TGI) durante a infância é fundamental para a saúde do bebê e do adulto. Essa colonização inicial pode reduzir a disseminação de bactérias multirresistentes. As bactérias entéricas oferecem benefícios como propriedades antibacterianas, imunomodulação e produção de metabólitos nutricionais. **Objetivo:** Evidenciar a importância da introdução alimentar no desenvolvimento da microbiota intestinal. **Material e Métodos:** A pesquisa trata-se de uma revisão literária, tendo como base de dados o sciELO e Pubmed. Foram usados os descritores: Microbiota, introdução alimentar, nutrição. Os critérios de inclusão foram artigos de 2017 a 2024, em português e inglês. Foram encontrados 16.200 trabalhos científicos. Após descartar artigos que não abordavam a temática da pesquisa e artigos duplicados, restaram 7 artigos para realização do presente estudo. **Resultados e Discussão:** A partir dos 6 meses de idade, a alimentação exclusivamente láctea não é mais suficiente para atender às necessidades nutricionais da criança, tornando-se necessário introduzir novos alimentos em sua dieta. Em

alguns casos, essa necessidade pode surgir mais cedo, sendo importante considerar sempre o nível de crescimento e desenvolvimento de cada bebê. De acordo com as recomendações, a introdução desses novos alimentos pode ocorrer entre os 4 e os 6 meses de idade. Por sua vez, a composição da microbiota intestinal irá se adaptar de acordo com o tipo de alimentos fornecidos, alcançando uma diversificação mais rica e eventualmente mais estável. Durante essa transição para alimentos mais ricos em fibras e proteínas, as contagens de bactérias associadas à dieta láctea, como *Bifidobacterium, Lactobacillus*, *Enterobacteriaceae* e *Enterococcaceae*, tendem a diminuir com a introdução desses novos alimentos. Em contrapartida, os gêneros de bactérias capazes de digerir nutrientes mais complexos e associados a uma microbiota intestinal adulta, como *Lachnospiraceae, Ruminococcaceae* e *Bacteroidaceae*, proliferam. Além disso, tanto neste estudo quanto em outros, alimentos como pão, queijo, cereais e produtos cárneos emergiram como os principais contribuintes para uma maior diversidade na microbiota intestinal infantil durante a fase de alimentação complementar. Isso evidencia que é principalmente o aumento na ingestão de fibras e proteínas que conduz à diversificação da microbiota intestinal durante esta fase. **Conclusão:** Os primeiros dois anos de vida são cruciais para o desenvolvimento da microbiota intestinal, que tem papel importante para saúde da criança e adultos. A introdução alimentar nesse período é essencial para diversificar a microbiota, promovendo um equilíbrio saudável. Alimentos ricos em fibras e proteínas têm impacto positivo nesse processo. Confirmando a relevância da introdução alimentar na composição da microbiota.

Referências

FEWTRELL, M., BRONSKY, J., CAMPOY, C., DOMELLÖF, M., EMBLETON, N., FIDLER MIS, N., *et al.* Complementary Feeding: A Position Paper by the European Society for Paediatric Gastroenterology, Hepatology, and Nutrition (ESPGHAN) Committee on Nutrition. **Journal of Pediatry Gastroenterol Nutrition**. v.64, n.1, p.119-132. 2017.

LAURSEN, M.F., BAHL, M.I., MICHAELSEN, K.F., LICHT, T.R. **First Foods and Gut Microbes. Front Microbiology.** v.8, p.356, 2017.

LEONG, C., HASZARD, J.J., LAWLEY, B., OTAL, A., TAYLOR, R.W., SZYMLEK-GAY, E.A., *et al*. Mediation Analysis as a Means of Identifying Dietary Components That Differentially Affect the Fecal Microbiota of Infants Weaned by Modified Baby-Led and Traditional Approaches. **Applied and Environmental Microbiology.** v.84, n.18, 2018.

RATSIKA, A., CODAGNONE, M.C., O'MAHONY, S., STANTON, C., CRYAN, J.F. Priming for Life: Early Life Nutrition and the Microbiota-Gut-Brain Axis. **Nutrients.** v.13, 2021.

ROBERTSON, R.C., MANGES, A.R., FINLAY, B.B., PRENDERGAST, A.J. The Human Microbiome and Child Growth – First 1000 Days and Beyond. **Trends in Microbiology**. v.27, n.2, p.134-147. 2019.

VAN ZYL, W.F., DEANE, S.M., DICKS, L.M.T. Molecular insights into probiotic mechanisms of action employed against intestinal pathogenic bacteria. **Gut Microbes**. v.12, n.1, p.1831339. 2020.

APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA QR CODE NA GESTÃO DOCUMENTAL EM UMA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO HOSPITALAR

Fransuêndio do Nascimento Souza[1]; Sarah Queiroga de Sousa[2], Maria Yasmin Paz Teixeira Martins[3]; Maríllia Raquel de Lima[4]; Walnara Arnaud Moura Formiga[5]

[1]Centro Universitário de Patos–UNIFIP, Patos-PB, fransuendiosouza@nutri.fiponline.edu.br

[2]Nutricionista HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, sarah.queiroga@ebserh.gov.br

[3]Nutricionista HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, maria.teixeira.6@ebserh.gov.br

[4]Nutricionista HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, marillia.lima@ebserh.gov.br

[5]Nutricionista HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, walnara.formiga@ebserh.gov.br

Introdução: O Manual de Boas Práticas (MBP) e os Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs) são ferramentas que devem ser adotadas para garantir a qualidade das refeições produzidas em serviços de alimentação, sendo requisitos da legislação vigente. Estes documentos devem estar acessíveis aos responsáveis pela execução das operações e às autoridades sanitárias. O acesso à informação é vital para o aumento da capacidade operacional, proporcionando o uso eficiente dos recursos disponíveis, potencializando os resultados obtidos. Neste contexto, a gestão documental, como um conjunto de procedimentos e operações técnicas referentes à produção, tramitação, uso, avaliação e arquivamento de documentos produzidos e recebidos, tem sido impulsionada pelas mídias digitais com destaque para o uso dos códigos de barras QR code que podem ser traduzidos através de celulares. Dentre as fases deste gerenciamento, a fase de utilização dos documentos envolve o controle, uso e armazenamento de documentos necessários ao desenvolvimento das atividades de uma organização. Abrange medidas para assegurar a rapidez no ato de disponibilizar documentos e informações necessários ao desenvolvimento das funções, o uso efetivo da informação e a seleção do material, do equipamento e do local para o armazenamento dos documentos. **Objetivo:** Gerir documentos utilizando a tecnologia QR code de forma a ampliar o acesso às informações contidas no MBP e nos POPs para manipuladores de alimentos, profissionais e estudantes em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) hospitalar. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a construção e a implementação de

documentos setoriais em formato Qrcode distribuídos em quadros na unidade. Os QR code foram gerados usando o navegador de internet gratuito Smart QrCode Generator, criando o código através do do link do documento, possibilitando o download do mesmo. **Resultados e Discussão:** Os documentos armazenados no formato QR code foram demonstrados em inspeção sanitária, em orientação e treinamento em serviço e rotina de estágios. A implantação das Boas práticas eleva a qualidade e segurança do serviço, devendo ser um processo contínuo e permanente. A velocidade com que novas tecnologias são incorporadas aos serviços impulsionam as organizações para a inovação. **Conclusão:** Esta proposta apresenta um cenário dinâmico e hodierno que otimiza a informação contribuindo para a qualidade e excelência do serviço ofertado. A gestão eficiente de documentos na UAN contribui para a expansão do acesso à informação de documentos orientadores, publicitando e agregando eficiência na verificação dos processos pelos manipuladores de alimentos, profissionais, estudantes, gestores e autoridade sanitária, além de favorecer a sustentabilidade. Palavras-chaves: Acesso à Informação. Análise Documental. Boas Práticas de Fabricação de Alimentos. Serviços de Alimentação.

Referências

BELPHMAN, C.; BATISTEL SZCZEREPA, S. Adequação do manual de boas práticas e dos procedimentos operacionais padronizados em serviços de alimentação de Ponta Grossa, Paraná. **Vigilância Sanitária em Debate**, v. 7, n. 2, p. 69–74, 31 de maio de 2019.

CAIÇARA JUNIOR, C. Sistemas integrados de gestão – ERP: uma abordagem gerencial. 2ª ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

TONDO, E. C.; BARTZ, S. Microbiologia e sistemas de gestão da segurança de alimentos. Porto Alegre: Sulina, 2012.

ASSOCIAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL E DISBIOSE COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR

Larizze Kayanne de Sousa Santos Pereira de Oliveira[1]; Yasmim Regis Formiga de Sousa[2]; Sabrina Bezerra da Silva[3]; Walnara Arnaud Moura Formiga[4]

[1]Discente do curso de Bacharel em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, PB. larizzeoliveira@nutri.fiponline.edu.br.

[2] Coordenadora e Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, PB. yasmimsousa@fiponline.edu.br.

[3]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, PB. sabrinafigueiredo@fiponline.edu.br

[4]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras, PB. walnara.formiga@ebserh.gov.br.

Introdução: Os indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA) têm prevalência de disfunções gastrointestinais e disbiose intestinal, sendo a presença dessas comorbidades fator desencadeador ou agravante dos sintomas do TEA, tal qual o comportamento alimentar (Oliveira et al., 2020). **Objetivo:** Evidenciar a relação entre associação da microbiota intestinal e disbiose com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o comportamento alimentar. **Material e métodos:** Revisão integrativa realizada baseada na pergunta norteadora: "Existe comprovação científica da associação da microbiota intestinal e disbiose com o Transtorno do Espectro Autista e o comportamento alimentar?". Foram utilizados estudos e artigos publicados entre 2018 e 2023, nas bases de dados: SciElo, PubMed, BIREME e LILACS. Foram utilizados os descritores (DeCS): "Disbiose"; "Transtorno do Espectro Autista"; "Microbiota intestinal"; "Comportamento alimentar", associados pelo operador booleano "E", entre os meses de fevereiro à abril de 2024. **Resultados e discussão:** Obtivemos como resultados 5 artigos. A partir de estudos é comprovado que a disbiose pode comprometer a composição e a função da microbiota, promovendo alterações no sistema imunológico e metabólico, podendo favorecer o desenvolvimento de diversas doenças metabólicas, autoimunes, neurológicas, como: diabetes tipo II, obesidades, e Transtorno de Espectro Autista (Murray, Rosenthal, Pfaller, (2020). Indivíduos autistas, por sua vez, têm predisposição para o diagnóstico de alterações da

microbiota intestinal, ocasionando a disbiose e suas consequências; sendo essas diretamente correlacionadas à alimentação e absorção dos nutrientes, e comportamento alimentar desses indivíduos (Xu et al., 2019; Liu et al., 2022; Mehra et al., 2023). O eixo microbioma-intestino-cérebro desempenha um papel crucial na modulação da função e do comportamento cerebral, com a disbiose afetando a permeabilidade intestinal, a função imune e os metabólitos, potencialmente exacerbando as manifestações autistas (Li et al., 2022). Estudos sugerem que intervenções direcionadas à microbiota intestinal, como probióticos ou transplantes de microbiota fecal, podem ajudar a melhorar os sintomas do TEA ao modular o eixo microbiota-intestino-cérebro (Dargenio et al., 2023). Além disso, a influência da microbiota intestinal no desenvolvimento do sistema nervoso central e na homeostase gastrointestinal ressalta sua importância na compreensão e na abordagem potencial de comportamentos e sintomas relacionados ao TEA (Kushak, Sengupta e Inverno, 2021). **Conclusão:** Conclui-se que há uma associação da microbiota intestinal e disbiose associados ao Transtorno do Espectro Autista e o comportamento alimentar, sendo a terapia nutricional uma intervenção para melhoria do quadro clínico intestinal e de comportamento alimentar, buscando a promoção e qualidade de vida para esses indivíduos.

Palavras-chave: Microbiota intestinal; TEA; Disbiose; Comportamento alimentar.

Referências

DARGENIO, V.N.; CASTELLANETA, S.; GIACOMO, A.; LAGUARDIA, M.E.; SCHETTINI, F.; FRANCAVILLA, R.; CRISTOFORI. Disfunção da barreira intestinal e eixo microbiota intestino cérebro: possíveis implicações na patogênese e tratamento do transtorno do Espectro Autista. **Nutrientes.** v.15, p. 1620-1620, 2023.

KUSHAK, R.; SENGUPTA A.; INVERNO, H.S. Interações entre microbiota intestinal e o epigenoma em indivíduos com transtorno do espectro autista. **Medicina do desenvolvimento & Neurologia infantil**. 2021.

LI, J.; WANG, H.; QING, W.; FEITONG, L.; ZENG, N.; WU, F.; SHI, Y.; GAO, X.; CHEN, M.; LI, H.; SHEN, W.; MENG, F.; HE, Y.; CHEN, M.; LI, Z.; ZHOU, H.; WANG, Q. Intestino congenitamente subdesenvolvido impulsiona a microbiota intestinal e o comportamento relacionados ao autismo. **Comportamento Cerebral e Imunidade**. v.105, p.15-26, 2022.

SABINO, S.M.V.; BELÉM, M.O. A relação do transtorno do espectro autista e a disbiose intestinal: uma revisão integrativa. Artigo de Revisão**. Journal of Health Biology Science**. **(Online).** v.10, n.1, p.1-9. 2022.

MAIA, B.F.; ANJOS, O.P; OLIVEIRA, M.S.F.; EDUARDO, A. M. L. N.; OLIVEIRA, G. O. B.; LIMA, A. D. L.; ANDRADE, I. A. Correlação do microbiota intestinal e disbiose em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação-REASE**. p. 4569-4579, 2023.

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL LIGADO À SARCOPENIA EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Laura Izabele Xavier Guedes Martins[1]; Natallie Giuliana Santos[2]; Débora Gomes de Sousa Araújo[3], Nataly Cézar de Lima Fernandes[4], Mayra Vieira Pereira Targino[5]

[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[3]Nutricionista (Hospital Universitário Júlio Bandeira - HUJB/UFCG/EBSERH).

[4] Mestre em Saúde Pública

[5]Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

lauramartins@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: Algumas alterações corporais são características do processo de envelhecimento. Com o passar da idade, há um aumento na massa de gordura corporal, principalmente com o acúmulo de depósitos de gordura na cavidade abdominal e uma redução da massa corporal magra, que associada a baixa ingestão alimentar, pode levar a diversas perdas corporais, tais como ponderal, de massa e qualidade muscular, função muscular e força muscular. Dados epidemiológicos mostram que a prevalência de sarcopenia em idosos institucionalizados pode variar entre 18-73%, isso podendo ser devido à ausência de um consenso universal para diagnóstico dessa síndrome. A sarcopenia pode ter como etiologia uma série de fatores, incluindo idade, deficiências nutricionais, alterações hormonais, distúrbios metabólicos, comorbidades, inflamação, efeitos adversos de medicamentos, predisposição genética e ambiental. Isso resulta em redução da massa e força muscular, levando ao estado sarcopênico. Atualmente, a nutrição é considerada um dos pilares mais importantes, juntamente com a atividade física, para o tratamento e a prevenção da sarcopenia, melhorando assim a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Avaliar o perfil nutricional associado à sarcopenia em idosos assistidos pelo Projeto Vida Ativa das Faculdades Integradas de Patos – PB. **Metodologia:** O estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem quantitativa. A população foi composta por 19 idosos, do gênero feminino que participam do Projeto Vida Ativa do UNIFIP. A amostra constitui-se por idosos com idade

igual ou superior a 60 anos, do gênero feminino. Foram coletados dados sobre o consumo alimentar dos idosos e dados socioeconômicos, assim como avaliação antropométrica e teste de verificação da capacidade funcional. A exposição dos dados foi feita em tabelas e gráficos para melhor compreensão dos resultados. Este estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do UNIFIP (Parecer 2.839.249). **Resultados e Discussão:** Dos pacientes avaliados, pela análise do IMC, 53% encontra-se com sobrepeso. As variáveis antropométricas como a Circunferências do Braço (CB) e Dobra Cutânea Tricipital (DCT) identificaram a prevalência de desnutrição, quanto a CB ficou demonstrado que 21% apresentam desnutrição leve, e em relação à DCT a amostra ficou classificada em 37% desnutrição grave, 11% desnutrição moderada e 26% desnutrição leve. O teste de verificação da capacidade funcional, 79% apresentaram a capacidade moderada para o teste. Em relação ao consumo alimentar da quantidade de carnes (gado, porco, aves, peixes) ou ovos foi observado que 53% das participantes consomem 1 pedaço/fatia/colher de sopa ou 1 ovo por dia. A ingestão restrita de proteínas, como também de outros alimentos contribui para o desenvolvimento da sarcopenia em idosos. **Conclusão:** Portanto, observa-se a importância da realização de programas de educação nutricional, voltados ao consumo alimentar nessa população, auxiliando assim na manutenção da saúde e retardando a sarcopenia.

Palavras-chave: Idosos. Sarcopenia. Prevalência.

Referências

BEAUDART, C., LOCQUET, M., TOUVIER, M., REGINSTER, J. Y., & BRUYÈRE, O. Association between dietary nutrient intake and sarcopenia in the SarcoPhAge study. **Aging clinical and experimental research,** v.31, n.6, p.815-824, 2019.

FUGGLE, N.; SHAW, S.; DENNISON, E.; COOPER, C. Sarcopenia. **Best Practice & Research: Clinical Rheumatology**, v.31, n.2, p.218-42, apr. 2017.

RODRÍGUEZ-REJÓN; RUIZ-LÓPEZ; ARTACHO. Diagnóstico y prevalencia de sarcopenia en residencias de mayores: EWGSOP2 frente al EWGSOP1. **Nutrición Hospitalaria**, v.36, n.5, p.1074-1080, 2019.

BENEFÍCIOS DA CHIA PARA A MELHORA DA MICROBIOTA INTESTINAL

Alice Lima Leôncio[1], Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira[2]
[1] Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP
aliceleoncio@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: A microbiota intestinal é a maior e a mais variada comunidade de microrganismos do nosso corpo. A chia é um alimento funcional que ajuda no bom funcionamento da flora intestinal, o alto teor de fibras insolúveis presentes na semente garante um efeito modulador e contribui para saciedade e controle na ingestão alimentar. **Objetivo:** Evidenciar a importância do consumo de chia na regulação da microbiota intestinal. **Material e Métodos:** Tratou -se de uma revisão da literatura utilizando como bases de dados o Scielo, Pubmed e Bireme, empregando os seguintes descritores: nutrição, chia e microbiota intestinal. Foram utilizados critérios de inclusão artigos publicados entre 2019 e 2024, no idioma português. Foram excluídos artigos fora do período considerado e em inglês. Após a aplicação dos critérios de exclusão, sobraram 5 artigos para realização deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Há evidências científicas que comprovam os benefícios do consumo da chia para melhoria da função intestinal, sobretudo em conjunto com outros alimentos probióticos auxiliam na melhoria dos desconfortos intestinais, evitando desequilíbrio no intestino e diminuindo as chances de diversas patologias entre elas, a disbiose. A chia é uma semente rica em gorduras saudáveis, vitaminas, proteínas e minerais, que ajuda a manter a saúde intestinal, facilita o ganho de massa muscular e fortalece os ossos, além de outros benefícios. A chia também é rica em fibras que formam uma espécie de gel no estômago, aumentando o tempo de digestão dos alimentos e prolongando a saciedade. Portanto, a melhor forma de garantir uma microbiota de equilibrada é ter uma alimentação de qualidade, rica em vitaminas, bem como fazer uso de alimentos funcionais especificamente a chia desde que em quantidades adequadas. Os dados científicos dão ênfase na importância do nutricionista para abordar sobre os diversos benefícios da chia além de outros alimentos probióticos, sobretudo na prevenção de agravos na saúde que podem surgir como consequência do desequilíbrio intestinal. **Conclusão:** Portanto, pode se

concluir que a chia em junção de outros alimentos funcionais possuem nutrientes essenciais que contribuem de maneira benéfica para o bom funcionamento da microbiota intestinal, além de melhorar os desconfortos no intestino e evitar surgimento de patologias que agravam o trato gastrointestinal.

Referências

ANDRADE, G.E.M.; SIQUEIRA, G.C. A microbiota intestinal, doenças associadas e os possíveis tratamentos: Uma revisão narrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, 2024.

CASTRO, L.M.; RATTO, S.R.; COELHO, V.K.; BAMPI, R.S.; RAPHAELLI, O.C.; PETER, B. N. A influência da alimentação na microbiota e a relação com distúrbios como ansiedade e depressão. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.7, p. 74087-74111, 2021.

LIMA ,L.T.; WESCHENFELDER, S. Benefícios dos probióticos para a microbiota intestinal e sua adição e sua dição em derivados lácteos e suplementos. **Revista Institucional Laticínios Cândido Tostes**, Juiz de Fora, v. 74, n. 1, p. 51-59, 2019.

NESI, A.G.; FRANCO, R.M.; CAPEL, M.M.G.; A disbiose da microbiota intestinal, sua associação no desenvolvimento de doenças neurodegenerativas e seus possíveis tratamentos. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63306-63326, 2020.

PANTOJA, C. L., et al. Diagnóstico e tratamento da disbiose: Revisão Sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** v.32, p.1368-1368, 2019.

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DA KOMBUCHÁ PARA MICROBIOTA INTESTINAL

Joana Luiza Nóbrega de Almeida Marinho[1]; Laura Izabele Xavier Guedes Martins[1]; Mariana Raissa Xavier Paulo[1]; Walnara Arnaud Moura Formiga[2]; Larruama Priscylla Fernandes de Vasconcelos Lino[3]

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras, Paraíba, Brasil.

[3]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

joanamarinho@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: O Kombuchá, uma bebida fermentada tradicionalmente obtida a partir de infusões de chá verde ou preto, tem emergido como uma alternativa potencial para mitigar os efeitos adversos da dieta ocidental, bem como para indivíduos interessados em adotar hábitos de vida mais saudáveis. Alimentos fermentados são reconhecidos por seus efeitos benéficos à saúde devido à presença de probióticos, microrganismos vivos que, quando consumidos em quantidades apropriadas, oferecem vantagens ao hospedeiro. Por conseguinte, tem havido um crescente interesse nesses alimentos devido aos benefícios que proporcionam ao sistema gastrointestinal e à saúde em geral. Considerando a relevância de uma microbiota intestinal equilibrada para promover uma melhor qualidade de vida e funcionamento do corpo humano, este estudo teve como objetivo examinar os impactos da bebida fermentada kombuchá na composição da microbiota intestinal. **Objetivo:** Expor os benefícios da ingestão da kombuchá na saúde gastrointestinal. **Material e Métodos:** A pesquisa trata-se de uma revisão da literatura, onde utilizou-se como base de dados o sciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed. Foram usados os descritores: Kombuchá, Microbiota intestinal e Saúde. Os critérios de inclusão foram artigos de 2019 a 2023, em Português e Inglês. Após descartar artigos que não abordavam a temática da pesquisa e artigos duplicados, restaram 7 trabalhos científicos para realização do presente estudo. **Resultados e Discussão:** O chá apresentou uma ampla gama de compostos bioativos, como aminoácidos, ânions, flavonóides, minerais, polifenóis, vitaminas e microrganismos. Além disso, a sua biocelulose é rica em fibras. A ingestão de kombuchá tem

sido associada a benefícios à saúde por meio da modulação da microbiota intestinal em camundongos. Evidências experimentais mostram que o kombuchá produz um efeito antioxidante em ratos que consomem uma dieta hipercolesterolêmica. Um estudo demonstrou que o consumo de kombuchá juntamente com uma refeição rica em carboidratos reduziu significativamente os aumentos de glicose plasmática e insulina em comparação com o tratamento com placebo em adultos saudáveis. Mais recentemente, foi demonstrado que o chá de kombuchá melhora os parâmetros glicêmicos, incluindo a tolerância à glicose, e atenua os sintomas associados à doença hepática gordurosa não alcoólica em camundongos obesos. **Conclusão:** A bebida fermentada de Kombuchá é um alimento funcional de fácil preparação, que contém muitos compostos químicos e espécies de bactérias e leveduras. Quando consumida com moderação, pode trazer muitos benefícios a saúde humana, assim como auxiliar o tratamento de patologias como câncer, esteatose hepática, Diabetes Mellitus e dislipidemias. Fora isso, a Kombuchá tem um ótimo efeito na saúde do trato gastrointestinal, restaurando os microrganismos presentes nesse sistema, ajudando em sua regulação, sendo uma opção para auxiliar no tratamento de diarreias ou constipação intestinal.

Palavras chaves: Kombuchá, Microbiota intestinal, Saúde.

Referências

CAVICCHIA, L.O.A.; ALMEIDA, M.E.F. Benefícios do Kombuchá para a saúde: a bebida e sua produção de biocelulose, **Revista Brasileira de ciências farmacêuticas,** p. 1-13, 2022.

JUNG, Y. *et al.* Efeito do kombuchá na microbiota intestinal em camundongos com doença hepática gordurosa não alcoólica. **Ciência Alimentar. Biotecnologia**, v.28, p.261–267, 2019.

BELLASSOUED, K .; GHRAB, F.; MAKNI-AYADI, F.; PELT, J.V.; ELFEKI, A.; AMMAR, E. **O efeito protetor do kombuchá em ratos alimentados com dieta hipercolesterolêmica é mediado por sua atividade antioxidante.** Farmacêutico. Biologia, v.53, n.11, 2015.

ATKINSON, F.S.; COHEN, M.; LAU, K. BRAND-MILLER, J.C. **Índice glicêmico e índice de insulina após uma refeição padrão de carboidratos consumida com kombuchá vivo: um ensaio cruzado randomizado, controlado por placebo**. Nutri frontal, 2023.

MOREIRA, G.V.; LCC, A.; MURATA, G.M.; MATOS, S.L.; CRO, C. **O chá de Kombuchá melhora a tolerância à glicose e reduz a esteatose hepática em camundongos obesos.** Farmacêutico Biomédico, 2022.

KAPP, J.M.; SUMNER, W. **Kombucha: Uma revisão sistemática das evidências empíricas dos benefícios para a saúde humana.** Ana. Epidemiologia, v.30, p.66–70, 2019.

JARDIM, L.P.; MAYNARD, D.C**. Os efeitos dos probióticos contidos na bebida fermentada kombucha na saúde e na microbiota intestinal**, CEUB educação superior, Brasília, 2022.

BENEFÍCIOS DO CONSUMO DE KEFIR PARA A MICROBIOTA INTESTINAL

Larissa Camilo Félix[1]; Mariana Raissa Xavier Paulo[1]; Sabrina Bezerra da Silva[2]; Paloma Cyntia da Silva Figueiredo Siqueira[2]

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição, Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

larissafelix@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: A microbiota intestinal humana consiste em um grupo de microrganismos que vivem no trato digestivo. Esses microrganismos determinam o funcionamento do intestino. Quando não há uma comunidade de bactérias suficiente, o intestino deixa de exercer suas funções, como absorção de vitaminas e minerais, assim como digestão dos alimentos e imunidade contra organismos potencialmente patológicos, portanto manter uma microbiota intestinal saudável é imprescindível para manutenção da saúde como um todo e a alimentação tem um papel fundamental nesse quesito. Através da inclusão de alimentos funcionais, como o Kefir, uma bebida láctea fermentada, pode ajudar na regulação das bactérias presentes no trato gastrointestinal. O Kefir pode ser obtido de forma artesanal com grãos que contêm microrganismos relativamente estáveis, leite ou água. Possui propriedades probióticas e prebióticas e tem se tornado um aliado da microbiota intestinal. **Objetivo:** Evidenciar os benefícios do uso do kefir na microbiota intestinal. **Material e Métodos:** O estudo foi realizado através de uma revisão de literatura, onde foram utilizadas como bases de dados a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (sciELO) e Google Acadêmico, aplicando as palavras-chave: Kefir, microbiota intestinal e probióticos. Artigos de 2020 a 2024, escritos em português e inglês foram utilizados como critérios de inclusão. Foram descartados artigos duplicados e trabalhos científicos que não abordavam a temática do estudo. No total foram achados 526 artigos e após utilizar critérios de inclusão e exclusão, restaram 4 artigos. **Resultados e Discussão:** O consumo regular do Kefir pode trazer efeitos benéficos à saúde

humana, pois ele possui propriedades anti-inflamatórias, anticarcinogênicas, tem fatores que ajudam na redução do colesterol, podendo ser utilizado por pessoas com intolerância a lactose e ajudar no tratamento de diarreia. O benefício mais frequente do consumo de Kefir está relacionado aos microrganismos presentes em sua composição que contém funções probióticas. A ingestão de probióticos tende a proporcionar vários benefícios para a homeostase da microbiota intestinal, contribuindo em fatores como: aumento da imunidade, combate às alergias, desintoxicação do organismo, regulação do organismo para uma melhor absorção dos nutrientes e vitaminas, entre outros benefícios. É viável para o tratamento das doenças inflamatórias intestinais por conter baixas quantidades de lactose e galactose em sua composição, pois os microrganismos utilizam esses glicídios no processo de fermentação. **Conclusão:** O estudo demonstrou que a ingestão frequente do Kefir contribui para o equilíbrio da microbiota intestinal e, consequentemente, promove a saúde ao evitar a colonização de microrganismos patogênicos na mucosa intestinal, protegendo os indivíduos de infecções, assim como ajudando no bem-estar geral. A divulgação do Kefir ainda é incipiente na sociedade brasileira, portanto há a necessidade de mais estudos científicos sobre o uso da bebida aliado a uma alimentação saudável.

Referências

BATISTA, M. C. M; JESUS, K. A.; FREITAS, F. M. N. O. Avaliação dos efeitos do Kefir na Microbiota Intestinal, **Revista Brasileira de Desenvolvimento,** Curitiba, v. 7, n. 9, pág. 93727-93744, set, 2021.

OLIVEIRA, W. L.; MENEZES, K. T.; FERREIRA, J. C. S.; FIGUEIREDO, R. S. Impacto do probiótico Kefir sobre a intolerância a lactose e na modulação da microbiota intestinal, **Research, Society and Development,** v. 11, n. 14, p. 1-9, nov, 2022.

SAAVEDRA, J. C. R.; ALMEIDA, T. V. VERA, R.; CASSIMIRO, P. P. N. B.; SILVA, M. A. P.; NICOLAU, E. S.; GEBARA, C. Benefícios do consumo do Kefir, **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ed. 05, Vol. 06, p. 22-39. Maio, 2021.

TEIXEIRA, K. A. B.; PEREIRA, W. L.; FERREIRA. F. P. O efeito dos alimentos funcionais na microbiota intestinal: o uso do kefir e da kombucha na dieta alimentar saudável. **Revista de Trabalhos acadêmicos – Universo Campo do Goytacazes,** v. 13, n.1, p. 1-20, 2020.

CÂNCER DE MAMA E HÁBITOS ALIMENTARES DE RISCO EM MULHERES: REVISÃO SISTEMÁTICA

Fransuêndio do Nascimento Souza[1]; Paloma Cynthia da Silva Figueiredo Siqueiro[1]; Felipe Natercio de Sousa[1]; Débora Gomes de Sousa Araújo[2]; Nataly Cézar de Lima Fernande[2];

[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Nutricionista (Hospital Universitário Júlio Bandeira - HUJB/UFCG/EBSERH)

debora.araujo.1@ebserh.gov.br

Introdução: O câncer tem estado cada vez mais em evidência, muito devido ao seu desenvolvimento e sua alta taxa de mortalidade, de acordo com os dados epidemiológicos divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer. O câncer de mama (CM) é considerado o segundo tipo mais frequente de câncer no mundo, sendo o tipo que mais acomete o gênero feminino. A neoplasia mamaria pode ter como um dos pilares para o seu surgimento hábitos e estilos de vida não saudáveis, sendo um deles a má alimentação, adquirindo assim um risco alimentar para uma maior prevalência no surgimento ou complicações no quadro de tratamento do carcinoma. Entretanto, as diferentes vertentes do estilo de vida, principalmente no que tange aos hábitos alimentares de mulheres com CM, ainda não se encontram muito bem elucidadas. **Objetivo:** Assim, este trabalho visa identificar os hábitos alimentares de risco em mulheres com câncer de mama. **Material e Métodos:** A pesquisa tratou-se de uma revisão sistemática da literatura com artigos disponibilizados pelas bases de dados, SCIELO, LILACS, PUBMED E MEDLINE. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de agosto e setembro do ano de 2022, artigos de língua portuguesa e inglesa e de texto completo, sendo excluídos artigos repetidos. **Resultados e Discussão:** O câncer mamário pode provocar alterações no metabolismo do indivíduo, colocando-o em um estado de deficiência nutricional, onde uma vez que o tumor pode competir com o organismo pelos nutrientes podendo levar o paciente a um severo estado de desnutrição. O déficit nutricional no paciente oncológico prejudica e reduz a eficácia no tratamento antineoplásico, e isto se nota com base nos danos orgânicos causados com a produção de radicais livres. Estudos apontam alguns hábitos alimentares que podem representar riscos à saúde de mulheres com câncer de mama, alguns deles está diretamente ligado ao

tratamento quimioterápico, que por sua vez, exige o uso de substâncias com efeitos colaterais capazes de alterar a homeostase hormonal, gerando sinais disfuncionais relacionados a fome ou saciedade, o que muitas vezes levam a escolhas alimentares que dentro de um contexto maior resultam em perda ou ganho significativo de peso pelas pacientes. Socha e Sobiech (2022), encontraram uma associação positiva e significativa entre risco de câncer de mama e a ingestão de carne vermelha, produtos defumados, outras vísceras animais, gorduras animais, pão, batata e doces, aumento do consumo total de gordura e diminuição de fibras. **Conclusão:** observa-se alguns aspectos importantes sobre os hábitos alimentares de mulheres após o diagnóstico de câncer de mama. Dos aspectos de risco, foi enfatizado evitar certas substâncias e alimentos, como álcool, alimentos defumados, leite e derivados e alimentos e dietas contendo gorduras saturadas comuns na dieta ocidental.

Palavras-chave: Hábito Alimentar, Câncer de Mama, Mulheres.

Referências

DI MASO. Matteo *et al*. Adherence to the Mediterranean diet and mortality after breast cancer. **Nutrients**, v. 12, n. 12, p. 3649, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2020 incidência de câncer no Brasil.** Rio de Janeiro, 2019: INCA, 2022. Base de dados.

RINNINELLA, E *et al*. The facts about food after cancer diagnosis: A systematic review of prospective cohort studies. **Nutrients**, v. 12, n. 8, p. 2345, 2020.

SOCHA, M. SOBIECH, K. A. Eating Habits, Risk of Breast Cancer, and Diet-Dependent Quality of Life in Postmenopausal Women after Mastectomy. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 15, p. 4287, 2022.

COMPORTAMENTO ALIMENTAR E DISBIOSE ASSOCIADOS AO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Rosemaria Rogério Martins[1]; Maria Clara Cosme Ribeiro de Souza[1]; Yasmim Regis Formiga de Sousa[1]; Sabrina Bezerra da Silva[1]; Emeline Trindade De Araujo Vasconcelos Aires[2]

[1]Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil.

rosemariamartins@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: O desequilíbrio no crescimento de microrganismos que naturalmente são encontrados na Microbiota Intestinal é chamado de Disbiose, essa desarmonia pode resultar de uma deficiência de bactérias benéficas ou um crescimento excessivo de organismos prejudiciais, gerando distúrbios nutricionais para o indivíduo. O transtorno do espectro do autismo (TEA) consiste em uma síndrome que compromete o desenvolvimento motor e psiconeurológico dificultando o intelecto, a comunicação e a interação social da criança. A relação entre autismo e a conduta alimentar devido a seletividade alimentar e dificuldades com a mastigação, desordens sensoriais, acarretam a deficiência de alguns nutrientes, aumentando o risco de desnutrição, obesidade, déficit de crescimento e demais causas. O desequilíbrio da microbiota promove a inflamação intestinal e pode danificar o intestino, contribuindo para sintomas digestivos dolorosos e em alguns casos condições digestivas crônicas. **Objetivo:** Explorar a conexão entre os hábitos alimentares e a desregulação da microbiota em pessoas com transtorno do espectro do autismo. **Métodos:** Realizou-se uma revisão da literatura, abrangendo a análise de 9 artigos em idiomas inglês e português, publicados no período de 2018 a 2024, dos quais foram selecionados 5 para a elaboração do artigo, foram excluídos 4 artigos que não estavam alinhados com o objetivo principal do estudo durante o processo de seleção. **Resultados e Discussão:** Dados apontam que existe um agravamento no comportamento do indivíduo com transtorno do espectro do autismo, devido a disbiose intestinal em virtude da seletividade alimentar. Portanto, o repertório alimentar restrito de pessoas com TEA podem apresentar carências nutricionais, desencadeando quadros de

obesidade, desenvolvimento de síndrome do intestino irritável e assim expressar uma desarmonia nas comunidades microbianas intestinais. Além do desafio alimentar constante, pessoas com autismo possuem um histórico recorrente de uso de antibióticos, que contribuem para mudanças na composição da microbiota intestinal, dando viabilidade para multiplicação de bactérias patogênicas, propiciando diversos problemas gastrointestinais. Outrossim, a intensificação dos sintomas típicos, como aumento na irritabilidade, constipação, comprometimento na capacidade de deglutição e mastigação, podem estar diretamente relacionados à disbiose, em virtude do desenvolvimento de um processo de inflamação na mucosa intestinal e consequentemente contribuindo nas alterações metabólicas e de comportamentos. Desse modo, a disbiose como resultado vai ocasionar o aumento da permeabilidade intestinal e permite a passagem de patógenos, nutrientes que são digeridos incorretamente e toxinas que são direcionados para a corrente sanguínea e, como efeito, atingem a barreira hematoencefálica resultando nas mudanças comportamentais, hiperativos, restritos e estereotipados. **Conclusão:** Diante dos resultados apresentados, conclui-se que indivíduos com TEA apresentam sintomas gastrointestinais frequentes, ocorrendo devido ao desequilíbrio microbiótico, por meio de um elevado crescimento de microrganismos nocivos, modificando a flora intestinal. O desequilíbrio microbiano consequentemente é intensificado proveniente de fatores como má absorção intestinal, que são oriundos da seletividade alimentar, ocasionando déficits nutricionais e alterações nas condutas dessas pessoas.

Palavras-chave: Disbiose. Seletividade alimentar. Comportamento. Transtorno do espectro do autismo.

Referências

ANJOS, J.A.C.; RODRIGUES, R.G. **Como a microbiota intestinal pode influenciar no transtorno do espectro autista? Uma revisão da literatura.** 2018. 27 f. Artigo (Graduação em Nutrição) - Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

MELO, L.A. et al. IMC e alterações do comportamento alimentar em pacientes com Transtorno do Espectro Autista. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 46235-46243, 2020.

LEMES, M.A. et al. Comportamento Alimentar de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 72, n.3 p. 136–142. 2023.

GONÇALVES, A.G.F.; ARAÚJO, I.T.; PEREIRA, L.A.; SÉRIO, C.F.L.; MOURA, L.H.N.; SILVA, P.R.V.; ALMEIDA, T.T.G.; FERNANDEZ, R.D.; MORI, R.M.S.C.; FIGUEIREDO, S.M.S.. Perfil nutricional e prevalência de disbiose intestinal em crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Neurociências**, v. 30, p. 1–26, 2022. DOI:10.34024/rnc.2022.v30.13498.

SABINO, S.M.V.; BELÉM, M.O. A Relação Do Transtorno Do Espectro Autista e a Disbiose Intestinal: Uma Revisão Integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences,** v. 10, n. 1. 2022.

CORRELAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E TRANSTORNOS DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Sâmia Roberta Araújo Lopes [1]; Neusa Lygia Vilarim Pereira[2].

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

samialopes@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: A síndrome do intestino irritável (SII) é uma doença gastrointestinal crônica, multicausal e de difícil diagnóstico. Sua sintomatologia se caracteriza por dor abdominal, diarreia e/ou constipação, gases e distensão abdominal, para além desses, também fazem parte os sintomas psicológicos, que por vez alteram a qualidade de vida dos pacientes (Silva et al, 2020). Os transtornos mentais, como ansiedade e depressão, afetam milhões de pessoas mundialmente impactando no convívio social, saúde mental e/ou física, afazeres do cotidiano e qualidade de vida. São correlacionados como prováveis causas da SII, mas também podem ser desenvolvidos e/ou agravados por tal. **Objetivo:** Evidenciar como a síndrome do intestino irritável colabora com o desenvolvimento ou piora de transtornos de ansiedade e depressão. **Material e Métodos:** Para efetuação do estudo, foi realizada uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa nas plataformas do google acadêmico, SciELO e PubMed, por meio desta, foram selecionados apenas 5 artigos, publicados nos últimos 4 anos, para realização da pesquisa. Para consulta dos materiais utilizou-se os seguintes descritores: Síndrome do intestino irritável; Ansiedade; Depressão; Microbiota Intestinal. **Resultados e Discussão:** A discussão sobre a relação entre a microbiota intestinal e várias condições de saúde, como a síndrome do intestino irritável (SII), tem se tornado cada vez mais relevante. Um desequilíbrio na microbiota pode influenciar diretamente o desenvolvimento e a gravidade dessas condições de saúde (Diniz et al., 2024). Segundo pesquisa de Lasmar et al. (2023), a microbiota intestinal pode afetar funções cerebrais, pois tem a capacidade de alterar, direta ou indiretamente, o funcionamento dos neurotransmissores. A investigação sobre o eixo microbiota-intestino-cérebro começou ao

observar a alta incidência de ansiedade e depressão em indivíduos com doenças inflamatórias intestinais e SII. Além disso, notou-se que a composição da microbiota intestinal em pessoas com depressão difere daquelas em indivíduos saudáveis (Souzedo et al., 2020). Carvalho (2023) sugere que distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão, podem ser tanto uma causa quanto uma consequência da SII devido à estreita relação entre o cérebro e o intestino. Problemas emocionais podem afetar o peristaltismo intestinal e a digestão. **Conclusão:** A presença de sintomas de depressão e ansiedade em pacientes com SII destaca a necessidade de tratamento multidisciplinar, incluindo medicação, dieta equilibrada, exercícios regulares e apoio psicológico. O papel do nutricionista é crucial, pois uma dieta saudável influencia a saúde intestinal e mental, onde o fornecimento adequado de nutrientes e vitaminas modula a microbiota intestinal e previne distúrbios psicológicos. Dessa forma, é imprescindível promover a conscientização sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis e incentivar a realização de pesquisas científicas adicionais para desenvolver estratégias eficazes de alívio dos sintomas da SII. Além disso, reforçar a compreensão da conexão entre saúde física e mental pode contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Referências

DE CARVALHO, F.B.; AMÂNCIO, N.F.G.; DE CASTRO, K.C.E. Impactos da Síndrome do Intestino Irritável associada à ansiedade e depressão na qualidade de vida da população. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e7612139306-e7612139306, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.39306. Acesso em: 13 abr. 2024.

DINIZ, M.L.; DE MORAIS, A.M.B.; DE SOUSA, M.N.A. Influência da síndrome do intestino irritável sobre a depressão e outras comorbidades psiquiátricas. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 47, p. e13512-e13512, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reac.e13512.2024. Acesso em: 13 abr. 2024.

LASMAR, A.L.T. et al. A influência do eixo cérebro-intestino-microbiota no transtorno depressivo maior. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14266-e14266, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e14266.2023. Acesso em: 13 abr. 2024.

SILVA, M.T.; LEITE, F.M.M.; SANTIAGO, F.V.P.; ALBUQUERQUE, I.G.S.; BRITO, A.P.S.O.; GARCIA, H.C.R. Diagnóstico e tratamento da síndrome do intestino irritável: revisão sistemática. **Research Medical Journal**, v. 4, p. 1–8, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4322/prmj.2019.041. Acesso em: 13 abr. 2024.

SOUZEDO, F.B.; BIZARRO, L.; PEREIRA, A.P.A. O eixo intestino-cérebro e sintomas depressivos: uma revisão sistemática dos ensaios clínicos randomizados com probióticos. **Jornal brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 269-276, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0047-208500000028. Acesso em: 13 abr. 2024.

DISBIOSE INTESTINAL E ALIMENTAÇÃO: IMPACTO NOS NÍVEIS DE SEROTONINA

Mahalla Hanne dos Santos Vieira[1]; Laura Izabele Xavier Guedes Martins[1]; Ayanne Luiza Almeida Leandro[1]; Cristina Costa Melquiades Barreto[2]

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

mahallahanne@gmail.com

Introdução: O cérebro já foi considerado o principal órgão envolvido na regulação do humor e do comportamento, entretanto, estudos têm revelado que o intestino desempenha um papel crítico nesse processo, por meio do eixo intestino-cérebro. O intestino humano é habitado por um grande número de microrganismos, conhecidos como microbiota intestinal, que interage diretamente com o sistema nervoso, transmitindo sinais ao cérebro que podem influenciar o humor e o comportamento. A microbiota é responsável pela produção de neurotransmissores, como triptofano e serotonina, diretamente responsáveis pela sensação de prazer e bem-estar. A disbiose define-se como uma alteração na microbiota, podendo afetar essas vias neuroendócrinas, possibilitando a instalação de distúrbios de humor. **Objetivo:** Avaliar o impacto da disbiose intestinal e da alimentação nos níveis de serotonina. **Material e Métodos**: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada entre março e abril de 2024, utilizando como base de dados a BVS e PUBMED, empregando os seguintes descritores: “Disbiose” e “Serotonina”. Foram incluídos artigos publicados entre 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês e descartados artigos duplicados, incompletos ou que não abordassem a temática do estudo, resultando na seleção de 09 artigos. **Resultados e Discussão:** Os microrganismos que colonizam o trato gastrointestinal (TGI), estão relacionados ao SNC através do chamado “eixo intestino-cérebro”, sendo a maior parte da serotonina presente no organismo humano produzida no TGI pelas células enteroendócrinas ou enterocromafins, no intestino, e pelos neurônios serotoninérgicos do sistema nervoso entérico. O SNC, quando submetido ao estresse, se conecta com o intestino, que secreta Ácidos Graxos de Cadeia Curta (AGCC), modulando neurotransmissores, como a serotonina. A microbiota intestinal é responsável por manter os

níveis de serotonina regulados, e, como consequência do desequilíbrio desses níveis, pode haver alteração no humor, insônia, ansiedade e depressão. As bactérias no intestino podem modular a motilidade intestinal produzindo metabólitos como os AGCC, que afetam os níveis de serotonina. Esses achados demonstram que a alimentação está relacionada ao melhor funcionamento do nosso cérebro, sendo um importante fator na formação da composição da microbiota, impactando várias comunidades microbianas responsáveis por manter a homeostase fisiológica e modulando as respostas imunológicas. Um maior consumo de alimentos in natura e minimamente processados está associado na proteção do desenvolvimento de transtornos mentais. A microbiota desempenha um papel fundamental na regulação do metabolismo do triptofano ao longo das vias da quinurenina, e da serotonina, através da produção de enzimas microbianas e geração de metabólitos. Os fruto-oligossacarídeos aumentam a abundância de *Lactobacillus*, *Bifidobacterium* e os níveis de triptofano no TGI e a combinação de probióticos com prebióticos eleva ainda mais os níveis plasmáticos de triptofano em comparação com cada intervenção isoladamente. **Conclusão:** Conclui-se que a microbiota intestinal desempenha um importante papel na produção e regulação da serotonina, sendo a disbiose intestinal um fator que contribui para um desequilíbrio nos níveis desse neurotransmissor, podendo levar ao surgimento de patologias. Contatou-se também que a alimentação rica em alimentos in natura e minimamente processados, assim como, o uso de prebióticos e probióticos estão podem aumentar os níveis de triptofano e serotonina.

Palavras-chave: Disbiose intestinal; serotonina; alimentação.

Referências

CAVALCANTI, H.M.S.P.A. **Escore do padrão de consumo de ultraprocessados e estratificação do nível de ansiedade em estudantes universitários.** Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco como requisito para obtenção de grau de Nutricionista, Recife, PE, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE QUÍMICA. A QUÍMICA DAS EMOÇÕES. **A mente é maravilhosa**, v.1, p. 1-12, 2020.

FERREIRA, J.S., *et al*. **Intestino nosso segundo cérebro: Utilização de probióticos, prebióticos e serotonina associados ao tratamento da ansiedade e depressão.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico em Nutrição e Dietética, da Escola Técnica Estadual de Hortolândia, Hortolândia, 2023.

GUIDALI, F. **Microbiota intestinal: influência na depressão.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Unifacvest, Lages, SC, 2019.

HAO, Z; WANG, W; GUO, R. Faecalibacterium prausnitzii (ATCC27766) has preventive and therapeutic effects on chronic unpredictable mild stress induced depression like and anxiety |like behavior in rats, **Psychoneuroendocrinology** n. 104, p. 132-142, 2019.

HOU, Y.; LI, J.; YING, S. Metabolismo do triptofano e microbiota intestinal: um novo eixo regulatório que integra o microbioma, a imunidade e o câncer. ***Metabólitos***, n.*13*, p.1166.

KHO, Z.Y.; LAL, S.K. O microbioma intestinal humano – um controlador potencial do bem-estar e das doenças. Frente. **Microbiologia**. v.9, p.1–23, 2018.

MARAZZITI, D. *et al*. The Microbiota/Microbiome and the Gut-Brain Axis: How Much Do They Matter in Psychiatry? L**ife (Basel),** v.11, n.8, p.760, Jul 28, 2021.

MOREIRA, N. R. F. *et al.* A LIGAÇÃO ENTRE O INTESTINO E A DEPRESSÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DOS MECANISMOS ENVOLVIDOS NO EIXO INTESTINO-CÉREBRO, **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e educação**, v. 9, n. 9, 2023.

MOURA, M. M. A. *et al*. A INTRÍNSECA RELAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM A SAÚDE MENTAL. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação,** v. *9*, n. 3, p. 686–700, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v9i3.870

RADFORD-SMITH, D.E.; ANTHONY, D.C. Modulação prebiótica e probiótica do eixo microbiota-intestino-cérebro na depressão. **Nutrientes 2023**, n.15, p.1880.

TANDON, D. *et al*. Um estudo prospectivo randomizado, duplo-cego, controlado por placebo, de relação dose-resposta para investigar a eficácia de fruto-oligossacarídeos (FOS) na microflora intestinal humana. **Ciência,** n.9, p.5473, 2019.

DISBIOSE INTESTINAL E SEUS EFEITOS NO PACIENTE COM OBESIDADE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Mahalla Hanne dos Santos Vieira[1]; José Rômulo Brito de Medeiros Guedes[1]; Carla Rita Vieira Dutra de Farias[1]; Christiane Leite Cavalcanti[2]

[1] Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Docente do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

mahallavieira@nutri.fiponline.com.br

Introdução: A obesidade é uma doença que vem afetando mais de um bilhão de pessoas em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde, e o rápido aumento da prevalência nas últimas décadas pode ser parcialmente explicado pelas mudanças nos estilos de vida e nos padrões alimentares. Contudo, os principais mediadores no desenvolvimento da obesidade ainda estão em investigação. Esta patologia pode causar alterações na microbiota intestinal, sendo definida como conjunto de micro-organismos que habitam o trato intestinal do corpo humano, atuando na digestão de alimentos, na produção de vitaminas e no fortalecimento do sistema imunológico, exercendo papel fundamental para a homeostase do organismo. **Objetivo:** Identificar as particularidades da disbiose intestinal no paciente obeso e suas consequências ao organismo, por meio de uma revisão bibliográfica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da PubMed e os seguintes descritores: obesidade, disbiose e redução de peso. Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês e que abordassem a temática central do estudo. Foram excluídos os artigos incompletos, duplicados e estudos com animais. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados 06 artigos para a realização do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** Os estudos apontam que nos indivíduos com sobrepeso e obesidade, os níveis de ácidos graxos de cadeia curta (SCFA) são substancialmente mais elevados quando comparados com indivíduos não obesos, sendo isso uma provável consequência do excesso calórico. Os SCFA estão provavelmente envolvidos na homeostase da glicose – melhorando a sensibilidade à glicose – e no metabolismo lipídico através de receptores de ácidos graxos livres (FFAR2/FFAR3), o que leva a uma

ativação da proteína quinase ativada por adenosina monofosfato (AMP). As consequências metabólicas estimulam a ativação das vias hepáticas de gliconeogênese e lipogênese, inibindo simultaneamente a oxidação de ácidos graxos nos músculos. O estado inflamatório crônico de baixo grau relacionado à obesidade poderia ser facilitado por alterações da microbiota, sendo o *Filo Proteobacteria* fortemente apontado como um potencial causador de inflamação. Dessa forma, a disbiose induzida por obesidade está associada à formação organóide intestinal anormal, caracterizada por redução do brotamento e aumento da haste, assim como alterações nos processos de renovação celular, inflamação e diminuição da proteção de barreira intestinal. **Conclusão:** Indivíduos com obesidade possuem uma desregulação na microbiota intestinal, podendo levar a alterações na absorção de energia, nos processos fermentativos e no metabolismo da glicose e do colesterol, o que pode contribuir para o acúmulo de peso corporal, aumento do processo inflamatório intestinal e o surgimento de patologias secundárias. Nesse sentido, o acompanhamento por um Nutricionista é uma estratégia eficaz para melhorar a saúde intestinal e promover uma melhor qualidade de vida nestes indivíduos.

Palavras-chave: Disbiose; Obesidade; Microbiota intestinal.

Referências

BALLINI, A. *et al.* Microbiota e obesidade: onde estamos agora? **Biologia**, n. 9, p.415, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/biology9120415

DIDOMENICO, M. et al. Efeito antioxidante dos polifenóis da cerveja e sua biodisponibilidade em células-tronco derivadas de dentes (D-dSCs) e células epiteliais intestinais humanas (Caco-2). Tronco. Células. Interno. 2020

GUTIÉRREZ-REPISO, C. *et al.* Efeito da suplementação simbiótica em uma dieta cetogênica de muito baixas calorias na obtenção de perda de peso e na microbiota intestinal: um estudo piloto controlado randomizado. **Molecular Nutrition & Food Research,** n. 63, e1900167, 2019.

HELMINK, B. A. *et al.* O microbioma, câncer e terapia do câncer. **Nature Medicine**, n. 25, p. 377–388, 2019.

JAWORSKA, K. et al. TMA, uma toxina urêmica esquecida, mas não TMAO, está envolvida na patologia cardiovascular. **Toxinas**, n.11, p. 490, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Organização Mundial de Saúde. **Uma em cada oito pessoas, no mundo, vive com obesidade**, 2024. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/1-3-2024-uma-em-cada-oito-pessoas-no-mundo-vive-com-obesidade

PETERSEN, C. *et al.* A regulação da microbiota mediada por células T protege contra a obesidade. **Ciência**, v. 365, e. 9351, 2019.

SALOMÃO, J. O. *et al*. Implicações da microbiota intestinal humana no processo de obesidade e emagrecimento: revisão sistemática/Implicações da microbiota intestinal humana na obesidade e perda de peso: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Revisão de Saúde**, v. 5, pág. 15215–15229, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18755.

XU, Z. et al. Disbiose intestinal em pacientes com obesidade e distúrbios metabólicos — Uma revisão sistemática. **Genes e Nutrição,** v. 2, n. 17, 2022.

DISBIOSE INTESTINAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Mahalla Hanne dos Santos Vieira [1]; Carla Rita Vieira Dutra de Farias[1]; Naamá Dias dos Santos de Lima Leonardo [1]; Aline dos Santos Gama [1]; Walnara Arnauld Moura Formiga [2]

[1] Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Nutricionista HUJB/EBSERH/UFCG – walnara.formiga@ebserh.gov.br

mahallavieira@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um grupo complexo de transtornos do desenvolvimento caracterizado por interações sociais e comunicação prejudicadas, comportamentos repetitivos e restritivos. A disbiose intestinal refere-se a um desequilíbrio da microbiota intestinal que modifica, quantitativa e qualitativamente, os microrganismos presentes nos intestinos, podendo resultar em alguma patologia ou contribuir para o seu desenvolvimento. Os sintomas gastrointestinais, incluindo dor abdominal, refluxo gastroesofágico, flatulência e constipação, têm sido frequentemente descritos ocorrendo em taxas de 9 a 84% em crianças com TEA, sendo essencial definir o papel da disbiose TEA para diminuir os sintomas e patologias associadas. **Objetivo:** Identificar as particularidades da microbiota intestinal de indivíduos com TEA e possíveis formas de tratamento. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2024, utilizando como base de dados a BVS e PUBMED, empregando os seguintes descritores: “Transtorno do Espectro Autista” e “Disbiose”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês e descartados artigos duplicados, incompletos ou que não abordassem a temática do estudo. Obteve-se uma busca de 4 a 58 artigos, resultando em 08 artigos para realização do trabalho. **Resultados e Discussão:** A disbiose intestinal pode estar relacionada com anormalidades comportamentais no TEA, mas devido a heterogeneidade do transtorno, não se pode definir um perfil único e característico. Os estudos apontam a secreção exossômica pela mucosa do cólon e diminuição da secreção de lectinas, provocando uma diminuição na secreção de peptídeos e metabólicos bactericidas, levando a perda de populações microbianas e a desregulação da homeostase. O funcionamento anormal do Sistema Nervoso

Autônomo no TEA é caracterizado por uma superativação do ramo simpático, responsável pela produção dos peptídeos intestinais, influenciando a diversidade da microbiota e induzindo a desregulação do eixo intestino-cérebro. Existe uma relação *Firmicutes/Bacteroidetes* mais alta em indivíduos com TEA devido a um aumento significativo de *Firmicutes* e/ou redução de *Bacteroidetes*, assim como, uma quantidade reduzida das quantidades de *Acidaminococcaceae*, gêneros *Flavonifractor, Lachnoclostridium, subgrupo Tyzzerella 4* e *Lachnospiraceae* e uma proporção elevada de *Clostridium clostridioforme e desulfovibrio,* a qual pode causar ruptura do muco e inflamação. Alguns autores, em contraste, apontam a baixa abundância de *Firmicutes* e relacionam a uma das principais causas da constipação. É comum que indivíduos com TEA apresentem danos ou disfunções mitocondriais, comprometendo o funcionamento normal dos sistemas orgânicos. O uso de nutracêuticos aliado a um estilo de vida saudável pode contribuir para a diminuição da disbiose, sendo elencados os prebióticos e probióticos, ácidos graxos essenciais e compostos fenólicos. Um probiótico contendo *Bifidobacterium infantis* (mistura prebiótica de colostro bovino) apresentou melhora no quadro de constipação, diarreia e/ou Síndrome do Intestino Irritável em crianças com TEA. **Conclusão:** Conclui-se que existe um desequilíbrio da microbiota intestinal em crianças com TEA, favorecendo um quadro de disbiose e levando ao surgimento de sintomas que prejudicam a qualidade de vida. Algumas estratégias são apontadas como forma de tratamento, mas faz-se necessário outros estudos aceram do tratamento da disbiose nesse público, contribuindo para saúde e bem-estar dos mesmos.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Microbiota intestinal; Disbiose.

Referências

BEOPOULOS, A.; GEA, M.; FASANO, A.; IRIS, F. Alterações neuroanatômicas do sistema nervoso autônomo podem provocar e manter a disbiose gastrointestinal no transtorno do espectro do autismo (TEA): uma nova hipótese mecanística de interação microbioma-hospedeiro. **Nutrients**. 2022; 14(1):65. https://doi.org/10.3390/nu14010065

MA, BINGJIE et al. Altered Gut Microbiota in Chinese Children With Autism Spectrum Disorders. **Frontiers in cellular and infection microbiology** vol. 9 40. 6 Mar. 2019, doi:10.3389/fcimb.2019.00040

FATTORUSSO, A.; DI GENOVA, L.; DELL'ISOLA, G.B. Autism Spectrum Disorders and the Gut Microbiota. **Nutrients** vol. 11,3 521. 28 Feb. 2019, doi:10.3390/nu11030521

FU, S.; et al. Exploring the Association of Autism Spectrum Disorders and Constipation through Analysis of the Gut Microbiome. **International journal of environmental research and public health** vol. 18,2 667. 14 Jan. 2021, doi:10.3390/ijerph18020667

GOMES, A.P.P. **A microbiota intestinal e os desenvolvimentos recentes sobre o seu impacto na saúde e na doença** [tese]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2017.

KITTANA, M.; et al. Dietary Fat Effect on the Gut Microbiome, and Its Role in the Modulation of Gastrointestinal Disorders in Children with Autism Spectrum Disorder. **Nutrients** vol. 13,11 3818. 27 Oct. 2021, doi:10.3390/nu13113818

LIU, F. et al. Altered composition and function of intestinal microbiota in autism spectrum disorders: a systematic review. **Translational psychiatry**, *9*(1), 43, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41398-019-0389-6

WASILEWSKA, J.; KLUKOWSKI, M. Sintomas gastrointestinais e transtorno do espectro do autismo: ligações e riscos - Uma possível nova síndrome de sobreposição. **Pediatr. Saúde Med. Lá**. 2015.

ZHANG, M.; et al. A quasi-paired cohort strategy reveals the impaired detoxifying function of microbes in the gut of autistic children. **Science advances** vol. 6,43 eaba3760. 21 Oct. 2020, doi:10.1126/sciadv.aba3760

DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS: O PAPEL CENTRAL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA PATOGÊNESE E TERAPIA

Carla Rita Vieira Dutra de Farias[1]; Arileide da Silva Medeiros[1]; Vitória Lopes Gomes[1]; José Jessé Souza da Silva[1]; Lucas de Carvalho Siqueira[2].

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Nutricionista graduado pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

carlafarias@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: As doenças inflamatórias intestinais (DII) são distúrbios idiopáticos crônicos com inflamação recidivante do trato gastrointestinal, incluindo dois tipos principais, que são a doença de Crohn (DC) e a Retocolite Ulcerativa (RU). Até o momento, a etiologia precisa dessas condições não está totalmente definida. Pesquisas recentes lançaram luz sobre o papel significativo do microbioma intestinal no desenvolvimento e progressão da DII e em sua influência coletiva na saúde intestinal. **Objetivo:** Analisar a interação de causa e efeito entre a microbiota intestinal e as doenças inflamatórias intestinais. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da PubMed e os seguintes descritores: doença de Crohn, retocolite ulcerativa e microbiota intestinal. Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês e que abordassem a temática central do estudo. Foram excluídos os artigos incompletos e duplicados. **Resultados e Discussão:** A DII pode ser causada pelo aumento de certos metabólitos bacterianos pró-inflamatórios e suas espécies produtoras em pacientes com DII, com a depleção de outros metabólitos anti-inflamatórios e espécies associadas que podem ter um papel protetor. Os ácidos graxos de cadeia curta (SCFAs) são produzidos por *Firmicutes* e *Bacteroidetes* a partir de carboidratos, o que desencadeia a produção de proteínas associadas necessárias para o desenvolvimento de junções estreitas e apoia as barreiras mecânicas intestinais. Além disso, o polissacarídeo A gerado por *Bacteroidetes* tem efeitos anti-inflamatórios por indução das células Treg a liberarem interleucina-10 (IL-10), que tem papel protetor na barreira intestinal. No entanto, a função da barreira intestinal é destruída e a vulnerabilidade da DII aumenta porque essa microbiota está esgotada no cólon dos pacientes

com DII. **Conclusão:** A interação entre a microbiota intestinal e as doenças inflamatórias intestinais revela um cenário complexo e multifacetado, onde certos metabólitos bacterianos pró-inflamatórios são considerados elementos-chave para o desenvolvimento da doença, enquanto metabólitos anti-inflamatórios e espécies associadas podem oferecer proteção. Os SCFAs e o polissacarídeo A são exemplos dos compostos produzidos por certas bactérias que influenciam diretamente na saúde intestinal, devido seus papéis tanto pró quanto anti-inflamatórios. No entanto, a depleção dessas espécies benéficas no cólon dos pacientes com doenças inflamatórias intestinais contribui para a vulnerabilidade e a deterioração da barreira intestinal, aumentando assim a suscetibilidade à doença.

Referências

FANG J., WANG H., ZHOU Y., ZHANG H., ZHOU H., ZHANG X. Slimy partners: The mucus barrier and gut microbiome in ulcerative colitis. **Exp. Mol. Med.** 2021; 53:772–787. Doi: 10.1038/s12276-021-00617-8.

LIU S., ZHAO W., LAN P., MOU X. The microbiome in inflammatory bowel diseases: From pathogenesis to therapy. **Protein Cell.** 2021; 12:331–345. doi: 10.1007/s13238-020-00745-3.

SARKAR A., YOO J.Y., VALERIA OZORIO DUTRA S., MORGAN K.H., GROER M. The Association between Early-Life Gut Microbiota and Long-Term Health and Diseases. **J. Clin. Med.** 2021; 10:459. Doi: 10.3390/jcm10030459.

SEYEDIAN S.S., NOKHOSTIN F., MALAMIR M.D. A review of the diagnosis, prevention, and treatment methods of inflammatory bowel disease. **J. Med. Life.** 2019; 12:113–122. Doi: 10.25122/jml-2018-0075.

FIBRAS COMO ALIMENTO FUNCIONAL: SEUS IMPACTOS NA MICROBIOTA INTESTINAL E NA SAÚDE DO INDIVÍDUO.

Larizze Kayanne de Sousa Santos Pereira de Oliveira[1]; Aline dos Santos Gama[1]; Yasmim Regis Formiga de Sousa[2]; Sabrina Bezerra da Silva[2].

[1] Discentes do Curso de Bacharel em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil. larizzeoliveira@nutri.fiponline.edu.br; alinegama@nutri.fiponline.edu.br.

[2] Docentes do Curso de Bacharel em Nutrição do Centro Universitário de Patos – UNIFIP. yasmimsousa@fiponline.edu.br; sabrinafigueiredo@fiponline.edu.br.

Introdução: Os efeitos positivos da fibra alimentar estão relacionados, em parte, ao fato de que uma parcela da fermentação de seus componentes ocorre no intestino grosso, o que impacta na velocidade do trânsito intestinal, no pH do cólon e na produção de metabólitos com importante função fisiológica, uma vez que melhora a saúde da microbiota intestinal. Consequentes a isto, indivíduos com elevado consomem de fibras parecem apresentar menor risco para o desenvolvimento de doença coronariana, hipertensão, obesidade, diabetes e câncer de cólon. **Objetivo:** Identificar a relação e os benefícios das fibras alimentares para a microbiota intestinal humana e a saúde fisiológica dos indivíduos. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura utilizando como base de dados a SCIELO, BVS e PUBMED, empregando os seguintes descritores: “Fibras na Dieta” e “Microbiota Gastrointestinal”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2023; nos idiomas português, inglês, espanhol e descartados artigos duplicados, incompletos ou que não abordassem a temática do estudo. **Resultados e Discussão:** As características físico-químicas das fibras promovem efeitos locais e sistêmicos no organismo humano. As características físico-químicas das fibras alimentares insolúveis influenciam a saúde intestinal, promovendo a imunidade intestinal, melhorando a integridade intestinal, melhorando a adesão probiótica e aumentando a biodisponibilidade dos polifenóis vegetais (Baky et al., 2022). Os principais grupos de fibras que chegam ao intestino grosso são os polissacarídeos não amido, substâncias associadas a esses polissacarídeos, os amidos resistentes e oligossacarídeos (Bernaud, et al., 2013). Esses componentes, parcial ou

totalmente fermentados são utilizados como fonte energética pela microbiota no cólon, impactando positivamente no aumento do número de bactérias e composição da microbiota, e consequentemente no aumento do bolo fecal (Xiao et al., 2022). Como resultado da fermentação são formados gases (hidrogênio, metano e dióxido de carbono) e ácidos graxos de cadeia curta (AGCCs), principalmente acetato, propionato e butirato, que resulta na diminuição do pH intracelular e colônico. O meio mais ácido inibe a proliferação de organismos patogênicos bem como a formação de produtos de degradação tóxicos (Bernaud, et al., 2013), além de reduzir a solubilidade dos ácidos biliares e facilitar a absorção de cálcio, interferindo no metabolismo ósseo (Souza et al., 2015). Ademais, o maior consumo de fibras na dieta está associado a menores prevalências de fatores de risco relacionados a doenças cardiovasculares (DCV), como hipertensão, diabetes, obesidade e dislipidemia. A influência positiva das fibras na redução desses fatores de risco cardiovasculares pode contribuir significativamente para a prevenção e controle de doenças crônicas, destacando a importância de uma alimentação balanceada e rica em fibras na promoção da saúde cardiovascular (Vasconcelos et al., 2023). **Conclusão:** Conclui-se então que as fibras têm uma grande influência na qualidade da microbiota intestinal quando ingeridas de forma correta e equilibrada à uma alimentação saudável, além de ter seu papel como alimento funcional diretamente ligado a melhoria na saúde fisiológica do indivíduo, uma vez que pode estar associada a diminuição dos níveis de glicose, pressão arterial, lipídios séricos.

Palavras-chave: Fibra alimentar; Microbiota intestinal; Alimento funcional; Saúde.

Referências

BAKY, M. H., SALAH, M., EZZELARAB, N., SHAO, P., ELSHAHED, M. S., FARAG, M. A. Insoluble dietary fibers: structure, metabolism, interactions with human microbiome, and role in gut homeostasis. **Critical Reviews in Food Science and Nutrition**, n. 64, v. 7, p. 1954–1968. 2022.

BERNAUD, F. S. R.; RODRIGUES, T. C. Fibra alimentar: ingestão adequada e efeitos sobre a saúde do metabolismo. 2013.

FULLER S, BECK E, SALMAN H, TAPSELL L. Novos horizontes para o estudo da fibra alimentar e da saúde: uma revisão. 2016.

HEALEY, G. R.; CELIBERTO, L.S.; LEE, S. M.; JACOBSON, K. Fiber and Prebiotic Interventions in Pediatric Inflammatory Bowel Disease: What Role Does the Gut Microbiome Play? **Nutrients.** 2020.

LARROSA, M.; et al. Interacciones microbiota-dieta: hacia la personalización de la nutrición. **Nutr. Hosp.**, v. 39, n. spe3, p. 39-43, 2022.

REDONDO, N.; NOMBELA, C.; MARCOS, A. A microbiota intestinal e sua relação com a obesidade. **In:** IV e V cursos avançados sobre obesidade e síndrome metabólica. SÁNCHEZ MUNIZ FJ, MARCOS SÁNCHEZ A, MARTÍNEZ HERNÁNDEZ JA. (Organizadores). Real Academia Nacional de Farmácia, Madrid. pp. 389-411. 2018.

SALDANA C., P.; BASTIDA, S.; MACHO-GONZALEZ, A.; SÁNCHEZ-MUNIZ, F. J. Alimentos funcionales como alternativa para incrementar la ingesta de fibra dietética y proantocianidinas. Posibles efectos sobre la microbiota intestinal. **Journal of Negative and No Positive Results**. 2020

SILVA, D.S.M., SILVA, M.F., ASSUNPÇÃO, D., FRANCISCO, P.M.S.B., NERI, A.L., YASSUDA, M.S., BORIM, F.S.A. Influência de padrões de multimorbidade nas atividades de vida diária da pessoa idosa: seguimento de nove anos do Estudo Fibra, **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 28, v.7, p. 2003-2014, 2023.

VASCONCELOS, M.L.D.N., OLIVEIRA, W.B., SANTOS, B.G., AMORIM, J.S., CASTILHO, R.F.S., FERREIRA JUNIOR, E.B. BENTO, M.A.S., AGIOLFI, F.K.S., DANTAS, M.F., DALAGNOL, M. Doença arterial obstrutiva periférica - aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, v.9, n.5, p. 16712-16727, 2023.

XIAO, R., CHEN, H., HAN, H., LUO, G., LIN, Y. The in vitro fermentation of compound oral liquid by human colonic microbiota altered the abundance of probiotics and short-chain fatty acid production. **Royal Society of Chemistry Advances**, n.12, p. 30076–30084, 2022.

GLÚTEN NA DIETA DE PACIENTES COM PSORÍASE: UM ESTUDO DE CASO

Dayanne Maria de Brito Barro[1]; Sabrina Bezerra da Silva[2]; Ires Sousa da Silva Formiga[1]; Debora Gomes de Sousa Araújo[3]; Sarah Queiroga de Sousa[3]
[1]Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
[3]Nutricionista (Hospital Universitário Júlio Bandeira - HUJB/UFCG/EBSERH)
debora.araujo.1@ebserh.gov.br

Introdução: A Psoríase é considerada uma doença inflamatória crônica que pode ser acometida por fatores genéticos, sua manifestação ocorre quando mediada pela ativação de respostas imunológicas do indivíduo portador. Se tratando de uma doença benigna e não transmissível que afeta 1,3% da população brasileira, onde prejudica a qualidade de vida e interfere na economia (Polo, 2020). Seus sintomas são dermatites em diferentes localidades da pele, afetando principalmente as regiões externas dos membros, como o couro cabeludo, unhas, região sacra e nas localidades palmares das mãos e pés, o que pode possibilitar a classificação do tipo de psoríase e a intensidade ao qual o indivíduo é afetado (Solis; Sabbag; Fragela, 2023). Tendo em vista os fatores norteadores da manifestação dessa doença em indivíduo pré-dispostos ou já diagnosticado, a nutrição entra como um dos principais precursores na possibilidade de gerar qualidade de vida nesses pacientes. O glúten pode contribuir para a inflamação intestinal com base em sua habilidade de desencadear repostas imunes celulares e humorais (Romite; Carvalho; Duarte, 2020). **Objetivo:** Investigar a influência do glúten na alimentação de indivíduos com psoríase, por meio de um estudo de caso. **Material e Métodos:** Este estudo teve como objetivo investigar, se foi possível ocorrer benefícios na qualidade de vida do portador da psoríase com a exclusão do glúten da dieta, como também analisar os sinais e sintomas antes e após intervenção nutricional. Tratou-se de um estudo de caso, exploratório e descritivo, com análise e processamento de dados qualitativos, desenvolvido com um indivíduo que possui o diagnosticado de psoríase, residente da cidade de Coremas - Paraíba. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos mostraram melhorias no quadro da sintomatologia da paciente, como os sintomas gastrointestinais e os sintomas cutâneos, tendo

em vista a supervisão e os instrumentos de coleta. É importante considerar a mudança nos hábitos alimentares, permitindo compreender a notoriedade da nutrição no auxílio do tratamento desses pacientes. No entanto, mostra-se necessário maiores estudos, associando o glúten como principal precursor na manifestação da psoríase. **Conclusão:** Diante do presente trabalho, foi possível identificar mudanças significativas quando se fala da exclusão do glúten da dieta do portador da psoríase, quanto a sintomatologia apresentada antes da intervenção nutricional e pós-intervenção. Por meio dos resultados positivos na redução do grau dos sintomas, nota-se a importância do nutricionista na elaboração da prescrição dietoterápica adequada, considerando os sintomas gastrointestinais e cutâneos apresentados, e a busca por qualidade de vida a longo prazo.

Palavras-chave: Psoríase, glúten, dermatite, sintomatologia e alimentos.

Referências

POLO, T.C.F. Padrões dietéticos de pacientes com psoríase em instituição pública de saúde do Brasil. **Anais Brasileiros de Dermatologia,** v. 95, n. 4, 2020.

ROMITI, R; CARVALHO, A.V.E; DUARTE, G.V. Consenso Brasileiro de Psoríase 2020 e Algoritmo de Tratamento da Sociedade Brasileira de Dermatologia. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 96, n. 6, p. 15, 2020.

SOLIS, M.Y; SABBAG, C.Y; FRANGELLA, V.S. Evidências do impacto da nutrição na psoríase. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição RASBRAN**, v. 5, n. 1, 2013. p. 42.

IMPACTO DO BISFENOL A NA MICROBIOTA INTESTINAL E SUA IMPLICAÇÃO NA OBESIDADE: UMA ANÁLISE ABRANGENTE

Carla Rita Vieira Dutra de Farias [1]; Lucas de Carvalho Siqueira[2]; Talícia Maria Alves Benicio[3]

[1] Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Nutricionista graduado pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[3] Docente do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

carlafarias@nutri.fiponline.com.br

Introdução: A obesidade possui como principais fatores causais a ingestão calórica excessiva e um estilo de vida sedentário, porém fatores ambientais e alterações na microbiota intestinal têm demonstrado amplamente ser decisivo para a determinação dos fenótipos obesogênicos. O Bisfenol A (BPA) é um xenobiótico que imita o estrogênio, está presente principalmente em produtos plásticos como a mamadeira, copos e plásticos, além de utensílios médicos e brinquedos. **Objetivo:** Analisar os efeitos do Bisfenol A na microbiota intestinal e evidenciar a importância da saúde única. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde e os seguintes descritores: Bisfenol A, microbiota intestinal e obesidade. Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês e que abordassem a temática central do estudo. Foram excluídos os artigos incompletos e duplicados. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados oito artigos que foram usados para a realização do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** A exposição cumulativa a BPA perturba a adipogênese, o equilíbrio energético e a microbiota intestinal, podendo desempenhar um papel fundamental no surgimento da obesidade infantil e grande contribuição no aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis, patologias endócrinas e gastrointestinais ao decorrer da vida do indivíduo. A resposta à exposição é individual, sendo a microbiota um elemento-chave para o aparecimento de sinais, primeiramente a nível microscópico. Os estudos apontam que por vezes o BPA age aumentando os biomarcadores microbianos da disbiose, tais como o aumento dos membros *Pseudomonadota*. Além disso, existe fortes indicações de que as

enzimas responsáveis pela degradação da maioria dos plásticos e do BPA foram aquelas produzidas por táxons microbianos associados ao intestino, e não aquelas produzidas pelo hospedeiro. **Conclusão:** Faz-se necessário ainda mais estudos para melhor identificação dos efeitos do Bisfenol A e de outros xenobióticos que os seres humanos são expostos. Além disso, resplandece a importância da abordagem *One Health* (saúde única) por parte dos profissionais da saúde, pois com a constante mudança negativa a nível ambiental causada por ações humanas – desmatamento, queimadas, liberação de agentes químicos – resulta no adoecimento da população.

Referências

KYRILA G, *et al.* Bisphenol A removal and degradation pathways in microorganisms with probiotic properties. **J Hazard Mater,** 2021. 413:125363. Doi: 10.1016/j.jhazmat.2021.125363

LEAR G, *et al.* Plastics and the microbiome: impacts and solutions. **Environ Microbiome,** 2021. 16:2. Doi: 10.1186/s40793-020-00371-w

MAITRE L, *et al.* Multi-omics signatures of the human early life exposome. **Nat Commun,** 2022. 13:7024. Doi: 10.1038/s41467-022-34422-2

VERMEULEN R, SCHYMANSKI EL, BARABÁSI A-L, MILLER GW. The exposome and health: where chemistry meets biology. **Science,** 2020. 367:392–396. Doi: 10.1126/science.aay3164

WATANABE K, *et al.* Multiomic signatures of body mass index identify heterogeneous health phenotypes and responses to a lifestyle intervention. **Nat Med,** 2023. 29:996–1008. Doi: 10.1038/s41591-023-02248-0

INFLUÊNCIA DA ALIMENTAÇÃO NO EQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayanne Maria de Brito Barro[1]; Vinicius Alencar de Andrade[1]; Christiane Leite Cavalcanti[2]

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

christianecavalcanti@fiponline.edu.br

Introdução: A microbiota intestinal é formada por um ecossistema essencialmente bacteriano, benéfico, auxiliando na síntese de vitaminas, digestão e absorção de nutrientes, além de proteger contra patógenos (Castro *et al*., 2021). Sabe-se que uma alimentação saudável contribui para o crescimento das bactérias benéficas, mantendo o equilíbrio da microbiota, entretanto, uma alimentação com alto consumo de alimentos processados e ultraprocessados pode causar a disbiose (Araújo; Pessoa; Maia, 2020). Dessa forma, a influência da alimentação na composição da microbiota intestinal tem sido objeto de estudo em diversas áreas da saúde, como a nutrição clínica. Compreender como a alimentação pode modular a microbiota intestinal é crucial para o desenvolvimento de estratégias dietéticas que possam ser utilizadas na prevenção e no tratamento de diversas doenças relacionadas ao desequilíbrio da microbiota, como as doenças inflamatórias intestinais, obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares. **Objetivo:** Investigar a influência da alimentação no equilíbrio da microbiota intestinal, por meio de uma revisão bibliográfica. **Material e Métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da Scielo e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: alimentação, disbiose intestinal, nutrição e metabolismo. Foram incluídos os artigos publicados no período de 2017 a 2023, que abordaram a temática do estudo e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos duplicados e estudos com animais. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados seis artigos que foram usados para a realização do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** A nutrição desempenha um papel fundamental na composição da microbiota intestinal e suas repercussões na saúde têm sido amplamente estudadas (Singh *et al*., 2017; Ercolini; Fogliano, 2018). Dessa forma, várias pesquisas apontam que uma dieta saudável e equilibrada, com alto consumo de alimentos in natura e baixo

consumo de alimentos processados e ultraprocessados, pode promover um ambiente propício para o crescimento de bactérias benéficas e contribuir para a manutenção da saúde intestinal (Lobionda *et al*., 2019; Heringer *et al*., 2023). Além disso, a suplementação com probióticos e prebióticos vem sendo investigada como uma estratégia para modular a composição da microbiota e melhorar a saúde intestinal (Singh *et al*., 2017). No entanto, é importante destacar que cada indivíduo possui uma microbiota única, influenciada por fatores genéticos, ambientais e nutricionais, portanto, é fundamental considerar a individualidade na prescrição de dietas e suplementação para a manutenção da saúde intestinal (Heringer *et al*., 2023). **Conclusão:** A alimentação exerce uma influência direta na composição da microbiota intestinal e suas repercussões na saúde são evidentes. Nesse sentido, uma dieta saudável associada a suplementação, com o acompanhamento do Nutricionista, é uma estratégia eficaz para melhorar a saúde intestinal, evitar o surgimento de doenças e promover uma melhor qualidade de vida.

Referências

ARAUJO, L.; PESSOA, L.; MAIA, L. C. P. Microbiota intestinal e sua importância para imunidade. Setor de Alimentação e Nutrição/ Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/ UNIRIO. Boletim nº 05. maio.2020.

CASTRO, M. L. et al. The influence of food on the microbiota and its relationship with disorders such as anxiety and depression. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 74087-74111. jul. 2021.

ERCOLINI, D.; FOGLIANO, V. Food design to feed the human gut microbiota. **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, n.66, v.15, p.3754-3758, 2018.

HERINGER, P. N. et al. A influência da nutrição na composição da microbiota intestinal e suas repercussões na saúde. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.** São Paulo, v.9., n.9. set. 2023. ISSN - 2675 – 3375.

LOBIONDA, S.; SITTIPO, P., KWON, H.Y.; LEE, Y.K. The role of gut microbiota in intestinal inflammation with respect to diet and extrinsic stressors. **Microorganisms**, v.7, n.8, p.1-17, 2019.

SINGH, R.K. et al. Influence of diet on the gut microbiome and implications for human health. **Journal of Translational Medicine**, v.15, n.73, p.1-17, 2017.

INFLUÊNCIA DA DISBIOSE INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DA OBESIDADE

Maria Letícia Quinino Caracas[1]; Guilherme Alves de Araújo Silva[1]; Dr. Arthur Hipólito Pereira Leite[1]

[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

mariacaracas@biomed.fiponline.edu.br

Introdução: A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal, ocasionado por distúrbios metabólicos. Trata-se de uma doença crônica, recidivante e multifatorial, representando um grande desafio para a saúde pública global, haja vista sua relação com o desenvolvimento de outras doenças, como Diabetes mellitus tipo 2, doenças cardiovasculares e neoplasias. Dentre os fatores precursores da obesidade, destacam-se a genética, aspectos socioculturais, sedentarismo, saúde mental e alimentação inadequada. Além disso, novos estudos indicam que a microbiota intestinal, composta por bactérias, fungos e vírus (relação comensal, simbiótica ou patógena), também pode influenciar a incidência dessa doença, especialmente quando há desequilíbrio na população de microrganismos residentes no intestino. **Objetivo:** Essa revisão de literatura visa analisar estudos que evidenciaram a disbiose intestinal como precursora da obesidade. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura que discorre sobre como a disbiose intestinal pode acarretar o desenvolvimento da obesidade. Para essa pesquisa, as bases de dados utilizadas foram PubMed e Scielo, seguindo como critério de seleção artigos completos, publicados entre 2017 e 2024, escritos em inglês e português. Para as buscas, aplicaram-se os descritores “Obesidade”, “Microbiota Intestinal” e “Disbiose Intestinal”. Dos artigos encontrados, foram selecionados 8 (oito). **Resultados e Discussão:** Segundo pesquisas recentes, é notório o envolvimento da microbiota intestinal com o equilíbrio sinérgico do corpo humano, visto que a população microbiana residente é vasta e desempenha diversas funções benéficas. As bactérias *Akkermansia muciniphila* e *Bacteroides thetaiotaomicron* estão relacionadas à manutenção da integridade do epitélio intestinal, pois estimulam a produção de mucinas (proteínas de revestimento do intestino) e aumentam a

expressão gênica de proteínas de junção (que fortalecem a união das células epiteliais), respectivamente. Sabendo disso, testes realizados em ratos demonstraram que há redução dessa população bacteriana em indivíduos obesos. Portanto, é sugestivo que a diminuição desses microrganismos compromete a barreira epitelial do intestino, levando ao aumento da circulação sistêmica de lipopolissacarídeos (LPS), que, por sua vez, induzem a produção de fatores pró-inflamatórios como o TNF-α e a IL-6. Nesse sentido, o corpo entra em estado inflamatório, desencadeando resistência à insulina que, por consequência, provoca aumento glicêmico no sangue, induzindo ao acúmulo de massa adipocitária. Além disso, a inflamação crônica induz à perda de sensibilidade do hipotálamo à leptina, um hormônio produzido pelo tecido adiposo e que atua no controle da saciedade. Dessa forma, pessoas resistentes à leptina possuem tendência a um maior apetite, favorecendo o ganho de massa corporal. **Conclusão:** Há evidências significativas de que a redução das bactérias *Akkermansia muciniphila* e *Bacteroides thetaiotaomicron* contribui para o desenvolvimento da obesidade. Essas espécies bacterianas desempenham papéis importantes na manutenção da integridade da barreira intestinal. Quando a barreira intestinal é comprometida, o organismo se torna suscetível à inflamação que, por sua vez, afeta o controle da saciedade, podendo levar ao ganho de peso e à obesidade.

Referências

BLÜHER, MATTHIAS. Obesity: global epidemiology and pathogenesis. **Nature Reviews Endocrinology**, v. 15, n. 5, p. 288-298, 27 fev. 2019.

LIU, RUIXIN *et al.* Gut microbiome and serum metabolome alterations in obesity and after weight-loss intervention. **Nature Medicine**, v. 23, n. 7, p. 859-868, 19 jun. 2017.

OTENG, ANTWI-BOASIAKO; KERSTEN, SANDER. Mechanisms of Action of trans Fatty Acids. **Advances in Nutrition**, v. 11, n. 3, p. 697-708, 29 nov. 2019.

OTTOSSON, FILIP *et al.* Connection Between BMI-Related Plasma Metabolite Profile and Gut Microbiota. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 103, n. 4, p. 1491-1501, 1 fev. 2018.

PEREZ-CAMPOS, EDUARDO *et al*. Obesity subtypes, related biomarkers & heterogeneity. **Indian Journal of Medical Research**, v. 151, n. 1, p. 11, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.4103/ijmr.ijmr_1768_17. Acesso em: 16 abr. 2024.

PHELPS, NOWELL H. *et al.* Worldwide trends in underweight and obesity from 1990 to 2022: a pooled analysis of 3663 population-representative studies with 222 million children, adolescents, and adults. **The Lancet**, fev. 2024.

RUZE, REXIATI *et al.* Obesity and type 2 diabetes mellitus: connections in epidemiology, pathogenesis, and treatments. **Frontiers in Endocrinology**, v. 14, 21 abr. 2023.

TAKEUCHI, TADASHI *et al*. Fatty acid overproduction by gut commensal microbiota exacerbates obesity. **Cell Metabolism**, jan. 2023.

INFLUÊNCIA DA DISBIOSE NA DOENÇA DE PARKINSON ESPORÁDICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fransuêndio do Nascimento Souza[1]; Dayanne Maria de Brito Barro[1]; Sabrina Bezerra da Silva[2]

1Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

fransuendiosouza@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: A comunicação entre microbiota, o trato gastrointestinal e sistema nervoso central, no qual todos exercem e sofrem influência dos mesmos constitui uma relação de homeostase. Modificações neste biossistema de cunho desproporcional entre os microrganismo podem levar a um desequilíbrio metabólico e de eliminação de citosinas pró-inflamatórias ocasionando a disbiose. **Objetivo:** Perscrutar a influência existente que a disbiose pode exercer na doença de Parkinson esporádica. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura por fornecer um apanhado dos resultados obtidos através de pesquisas publicadas. O direcionamento da pesquisa foi pautado no questionamento: A disbiose pode influenciar surgimento da doença de Parkinson esporádica? Foram utilizados estudos e artigos publicados entre 2018 e 2023, nas bases de dados: SciElo, PubMed, BIREME e LILACS, por meio dos seguintes descritores Ciências da Saúde (DeCS): “Microbiota intestinal”, “Doença de Parkinson”, “Disbiose”, a pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a abril de 2024. **Resultados e Discussão:** Obtivemos como resultados 05 (cinco) artigos. Estudos apontam que indivíduos com doença de Parkinson apresentam disbiose. Existem evidências de como a microbiota intestinal pode favorecer o desenvolvimento e fomento de distúrbios neurodegenerativos como a doença de Parkinson através da disbiose. O grupo de células enteroendócrinas presentes no epitélio intestinal possui propriedades semelhantes a das células neuronais, estas primeiras possuem contato direto com o lúmen intestinal e se conectam por sinapse com os neurônios entéricos formando um circuito neural entre trato gastrointestinal e sistema nervoso entérico, sendo um possível peça-chave no surgimento da doença de Parkinson esporádica, no intestino. Foi constatado em um grupo de pacientes que a espécie da bactéria

Akkermansia muciniphila está presente em abundância em amostras fecais de pacientes com doença de Parkinson esporádica, quando esta bactéria agregada a expressão da proteína α-sinucleína (αSyn) pode haver migração do trato gastrointestinal para as terminações nervosas periféricas do sistema nervoso entérico através de uma sobrecarga na sinalização intracelular de cálcio das células enteroendócrinas. **Conclusão:** Assim viu-se que a disbiose intestinal pode levar o aumento de espécie da bactéria *Akkermansia muciniphila* que propicia agregação da expressão da proteína αSyn no intestino propiciando migração desta bactéria para o sistema nervoso central desencadeando assim a doença de Parkinson esporádica. A modulação intestinal pode decorrer de intervenções alimentares visando melhorar a composição e proporção das bactérias benéficas da microbiota intestinal através de probióticos e prebióticos, estes benefícios visa agregar a composição da microbiota intestinal podendo então se uma estratégia terapêutica para o tratamento e prevenção da doença de Parkinson esporádica.

Palavras-chave: Microbiota intestinal, Doença de Parkinson, Disbiose.

Referências

AGUIAR, T. B. L.; SANTOS, A. P. B.; VIEIRA, K. H. Relação entre hábitos alimentares, peso corporal e saúde intestinal em indivíduos adultos. **Revista Enfermería Actual en Costa Rica**. n. 45. 2023.

NESI, G. A.; FRANCO, M. R.; CAPEL, L. M. M. A disbiose da microbiota intestinal, sua associação no desenvolvimento de doenças neurodegenerativas e seus possíveis tratamentos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 63306-63326 ago. 2020.

NETO, D. P. A et al.; Akkermansia muciniphila induz sobrecarga de cálcio mitocondrial e agregação de α-sinucleína em uma linhagem de células enteroendócrinas. **iScience**. Artigo. v. 25, n 3. mar. 2022.

PEREIRA, A. R. C. Nutrição, Microbiota e Exercício: Uma revisão da sua interação. **Trabalho de conclusão** (Graduação em Ciências da Nutrição) Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto, Porto, 2021.

ZHENG, Shen-Yuan et al.; Potential roles of gut microbiota and microbial metabolites in Parkinson's disease. **Ageing research reviews**. vol. 69. abr. 2021.

O DESEQUILÍBRIO DA MICROBIOTA INTESTINAL E SUA INFLUÊNCIA EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

Nicolly Alves Leite[1]; Mônica Morgana Lopes Dos Santos Salustiano[1]; Emeline Trindade De Araújo Vasconcelos Aires[2]

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

nicollyleite@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: A obesidade é uma doença crônica não transmissível, multifatorial, caracterizada pelo acúmulo de gordura excessiva. O desequilíbrio da microbiota intestinal é um dos principais fatores causais da obesidade, ocasionado tanto pela alimentação quanto pelo estilo de vida sedentário. Em indivíduos obesos, a diversidade microbiana é menor, favorecendo o quadro de inflamação leve e contribuindo para a disbiose, produção de toxinas e o aumento da permeabilidade intestinal. **Objetivo:** Compreender de que forma a disbiose intestinal pode contribuir com a obesidade. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados de plataforma virtual Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google acadêmico e PubMed. Onde foram encontrados 24 artigos e selecionados 4 para construção desse estudo, como critério de inclusão: artigos que obtivessem relação com o objetivo da pesquisa. Palavras-chave: microbiota intestinal; obesidade; saúde; desequilíbrio intestinal; disbiose; dieta. **Resultados e Discussão:** A quebra da integridade da barreira intestinal promove a entrada de moléculas potencialmente envolvidas no disparo de resposta inflamatória, devido à permeabilidade da mucosa, que quanto maior o dano, maior será o tamanho da molécula que poderá atravessar a barreira e penetrar na corrente sanguínea. Essas moléculas, ao atravessarem a barreira intestinal, iniciam resposta imune proporcional à antigenicidade e à frequência de exposição ao componente lesivo (Oliveira, 2016). Nos indivíduos obesos é comum o desequilíbrio no microbioma, uma vez que, geralmente apresentam uma alimentação com elevados teores de açúcares e gorduras saturadas (Oh et al., 2021). Paralelo a isso, destaca-se que a microbiota intestinal é capaz de modular a absorção e o armazenamento de energia, influenciando assim o balanço energético do hospedeiro (Xiong

et al, 2022). Ainda que o balanço energético positivo seja a principal causa da obesidade, a diversidade da microbiota intestinal nos humanos pode ser um fator importante que afeta a homeostase energética. Os indivíduos com predisposição à obesidade podem ter uma microbiota que promove a absorção e/ou armazenamento de energia oriunda de uma dieta específica. Estudos relataram que a prevalência de obesidade foi menor em indivíduos com maior diversidade microbiana. Sugere-se então que a diversidade microbiana intestinal esteja ligada à obesidade, o que pode levar à descoberta de novas estratégias de tratamento (Ferreira et al., 2019;). **Conclusão:** Conclui-se com base nos dados levantados, que o desequilíbrio da microbiota intestinal é estritamente ligado à obesidade. Esse estudo evidencia que as estratégias dietéticas são indispensáveis e atuam a fim de estimular o tratamento da disbiose e consequentemente auxiliar a perda de peso, evitando assim complicações associadas tanto a obesidade quanto a disbiose. Em contrapartida sugere-se que estudos adicionais são necessários e devem ser realizados para que possam elucidar e promover uma maior relação entre os fatores expostos.

Referências

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCWALD, C. L.; DAMACENA, G.N. Prevalência e fatores associados à obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, 2019. Disponível em: https://doi:10.1590/1980-549720190024. Acesso em: 17.abr.2024

OH, Y. J. et al. Effect of a Nutritionally Balanced Diet Comprising Whole Grains and Vegetables Alone or in Combination with Probiotic Supplementation on the Gut Microbiota. **Preventive nutrition and food science** v.26, p.121-131, 2021. Disponível em: https://doi:10.3746/pnf.2021.26.2.121. Acesso em: 17 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. M.; HAMMES, T. O. Microbiota e barreira intestinal: implicações para obesidade. **Clinical and Biomedical Research**, v. 36, n. 4, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/67683. Acesso em: 17 abr. 2024.

XIONG Y; ZHOU X; HUANG L; et al. Microbiota intestinal, obesidade e distúrbios metabólicos: desafios e oportunidades. **Journal of Nutrition**. v.152(2), p.213-221, 2021. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3444/2318. Acesso em: 17 abr. 2024.

O PAPEL DOS PROBIÓTICOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: UMA PERSPECTIVA DO EIXO INTESTINO-CÉREBRO

Carla Rita Vieira Dutra de Farias[1]; Lucas de Carvalho Siqueira [2];
[1]Discente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
[2]Nutricionista graduado pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP
carlafarias@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: Os probióticos são microrganismos vivos que possuem características funcionais, uma vez que fornecem benefícios à saúde quando consumidos em quantidade adequadas. Eles são comumente encontrados em alimentos fermentados, como iogurte, kefir e chucrute, ou podem ser tomados como suplementos. A relação entre os probióticos e o eixo intestino-cérebro está ganhando cada vez mais atenção. Este eixo representa a comunicação entre o intestino e o cérebro, que ocorre através de sinais neurais, hormonais e imunológicos. **Objetivo:** Fornecer uma visão geral simples e concisa sobre os probióticos e sua importância para o eixo intestino-cérebro na promoção da saúde mental. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da PubMed e da Biblioteca Virtual em Saúde e os seguintes descritores: probióticos, microbiota gastrointestinal e saúde mental. Foram incluídos no estudo artigos publicados no período de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês e que abordassem a temática central do estudo. Foram excluídos os artigos incompletos e duplicados. **Resultados e Discussão:** Os probióticos desempenham um papel fundamental na saúde mental, uma vez que influenciam no equilíbrio saudável da microbiota intestinal, o conjunto de microrganismos que habitam o trato digestivo e que estão relacionados com a regulação do humor, comportamento e respostas ao estresse. Eles contribuem para a diversidade e estabilidade da microbiota intestinal, o que é essencial para a função adequada do sistema imunológico e a produção de neurotransmissores, como a serotonina, essencial para controle do humor e do bem-estar emocional. Estudos sugerem que os probióticos podem auxiliar na redução dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse, proporcionando um efeito positivo sobre a saúde mental. Além disso, a suplementação com probióticos demonstrou melhorar os sintomas depressivos em pacientes com depressão leve a moderada. Ademais, também

constatou-se que os probióticos podem exercer efeitos benéficos indiretos para saúde mental, por meio da modulação da inflamação. A inflamação crônica tem sido associada a uma série de distúrbios mentais, incluindo depressão e ansiedade. Os probióticos demonstraram ter propriedades anti-inflamatórias, o que pode ajudar a reduzir a inflamação sistêmica e, consequentemente, melhorar os sintomas relacionados aos transtornos mentais mais comuns. **Conclusão:** Os probióticos podem ser benéficos para a saúde mental ao promoverem um equilíbrio saudável da microbiota intestinal que consequentemente afeta de maneira positiva o eixo intestino-cérebro de forma a melhorar o humor, reduzir o estresse e estimular a função cognitiva. No entanto, mais pesquisas são necessárias para entender completamente os mecanismos subjacentes e identificar as melhores estratégias de intervenção com probióticos para diferentes condições de saúde mental.

Referências

COSTA, D. G. Eixo intestino-cérebro e transtornos psicológicos: uma revisão integrativa sobre probióticos e prebióticos. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14986-e14986, 2024.

FRANÇA, T. B. *et al.* Efeitos de probióticos sobre o eixo microbiota-intestino-cérebro e o transtorno de ansiedade e depressão. **Brazilian Journal of Development,** v. 7, n. 2, p. 16212-16225, 2021.

SOUZEDO, F. B.; BIZARRO, L.; PEREIRA, A. P. A. The gut-brain axis and depressive symptoms: a systematic review of randomized clinical trials with probiotics. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria,** v. 69, p. 269-276, 2020.

KAZLAUSKY ESQUIVEL, M. Probiotics for mental health: a review of recent clinical trials. **American Journal of Lifestyle Medicine**, v. 16, n. 1, p. 21-27, 2022.

O USO DA MEDICINA POPULAR, ATRAVÉS DA WITHANIA SOMNIFERA, COMO COADJUVANTE NA FERTILIDADE MASCULINA

Fransuêndio do Nascimento Souza[1]; Maria Yasmin Paz Teixeira Martins[1]; Sarah Queiroga de Sousa[3], Maríllia Raquel de Lima[4]; Walnara Arnaud Moura Formiga[5]

[1]Discente do Centro Universitário de Patos–UNIFIP, Patos-PB, fransuendiosouza@nutri.fiponline.edu.br

[2]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, maria.teixeira.6@ebserh.gov.br

[3]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, sarah.queiroga@ebserh.gov.br

[4]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, marillia.lima@ebserh.gov.br

[5]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, walnara.formiga@ebserh.gov.br

Introdução: As altas prevalências de infertilidade masculina associadas aos altos custos do seu tratamento convencional têm motivado pesquisadores a buscarem abordagens alternativas para tratamento desta. Tem-se considerado o uso de plantas medicinais para tais fins, sendo a *Withania somnifera* um exemplo associado à melhora da fertilidade masculina. A *W. somnifera*, conhecida localmente como Aswagandha ou "Ginseng indiano" é uma erva originária da Índia que tem sido amplamente utilizada no Brasil por seu potencial adaptógeno. Apesar de ser comumente utilizada no tratamento da infertilidade masculina nos países que é originária, como parte do tratamento de disfunção erétil, oligozoospermia, problemas endocrinológicos de reprodução e outros problemas reprodutivos masculinos, no Brasil ainda é pouco adotada como tratamento complementar para tais fins. **Objetivo:** Investigar os dados disponíveis na literatura sobre o efeito da *W. somnifera* como coadjuvante na fertilidade masculina. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa. Os artigos foram pesquisados através de uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infertilidade Masculina" ou “Homens Inférteis” ou “Desordens Sexuais Masculinas” para descrever a população, “*Withania somnifera*” ou “Aswagandha” ou “Ginseng Indiano” para descrever a intervenção, e, “Parâmetros Espermáticos” ou Disfunções Sexuais ou “Saúde Sexual Masculina” para o

desfecho. As publicações selecionadas eram entre os anos de 2018 e 2023, em língua inglesa ou portuguesa. **Resultados e Discussão:** Selecionou-se 5 artigos para compor este estudo, incluindo artigos de intervenção, revisão sistemática e metanálise. Também conhecida por Aswagandha ou o "Ginseng indiano", tem como principal parte utilizada no tratamento da infertilidade a raiz, principalmente na forma de extrato. Atua através de dois mecanismos: o "oxidativo" e "não-oxidativo", estando ambos associados à melhora na contagem, motilidade e morfologia espermática. Sendo sua raiz a parte mais utilizada para determinados fins, por apresentar propriedades antioxidantes, antiapoptose e anti-inflamatórias e exercer efeitos positivos sobre o sistema reprodutor masculino, melhorando a qualidade do sêmen, regulando os níveis de hormônios sexuais e inibindo a peroxidação lipídica. A raiz de *W. somnifera* também demonstrou aumentar a concentração de alanina no sêmen. A alanina tem um papel protetor contra o estresse oxidativo e pode reduzir a peroxidação lipídica e, assim, elevar a concentração e a motilidade espermática. **Conclusão:** Embora o mecanismo exato de ação ainda precise de uma maior exploração dos constituintes individuais, deve-se reconhecer, entre os seus principais efeitos, redução do estresse oxidativo, regulação dos níveis hormonais e melhora dos processos de desintoxicação no corpo, auxiliando, assim, na melhora dos parâmetros da fertilidade masculina.

Palavras-chave: Fertilidade Masculina; Desordens Sexuais Masculinas; *Withania somnifera*

Referências

AHMADIAN, M.; SALARI, R.; NORAS, M. R.; BAHRAMI-TAGHANAKI, H. R. Herbal Medicines for Idiopathic Male Infertility: A Systematic Review. **Current drug discovery technologies**, v.19, n. 6, e200822207800, 2022.

BOROUJENI, S. N.; MALAMIRI, F. A.; BOSSAGHZADEH, F.; ESMAEILI, A.; MOUDI, E. The most important medicinal plants affecting sperm and testosterone production: a systematic review. **JBRA assisted reproduction**, v.26, n.3, 522–530, 2022.

DURG, S.; SHIVARAM, S. B.; BAVAGE, S. Withania somnifera (Indian ginseng) in male infertility: An evidence-based systematic review and meta-analysis. Phytomedicine: **International Journal of Phytotherapy and Phytopharmacology**, v.50, p. 247–256, 2018.

ROOZBEH, N.; AMIRIAN, A.; ABDI, F.; HAGHDOOST, S. A Systematic Review on Use of Medicinal Plants for Male Infertility Treatment. **Journal of family & reproductive health**, v.15, n. 2, p. 74–81, 2021.

SALEEM S; MUHAMMAD G; HUSSAIN MA; ALTAF M; BUKHARI SNA. Withania somnifera L.: Insights into the phytochemical profile, therapeutic potential, clinical trials, and future prospective. **Iran J Basic Med Sci**. 2020 Dec; v.23, n.12, p.1501-1526, 2020.

SENGUPTA, P.; AGARWAL, A.; POGREBETSKAYA, M., ROYCHOUDHURY, S., DURAIRAJANAYAGAM, D.; HENKEL, R. Role of Withania somnifera (Ashwagandha) in the management of male infertility. **Reproductive biomedicine online**, 36(3), 311–326, 2018.

PAPEL DOS PROBIÓTICOS NA SAÚDE GASTROINTESTINAL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Maria Beatriz Gomes Lira da Nóbrega[1]; Mahalla Hanne dos Santos Vieira[1]; Yasmim Regis Formiga de Sousa[2]; Sabrina bezerra da Silva[2]; Christiane Leite Cavalcanti[2]

[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

bianobrega123456@gmail.com

Introdução: No início da vida, a microbiota intestinal desempenha um papel benéfico na formação e desenvolvimento do hospedeiro saudável. O recém-nascido prematuro tem maior chance de desequilíbrio na microbiota, sendo mais propenso à disbiose, que pode predispor o neonato a morbidades relevantes, levando a necessidade de internação em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Nesse sentido, o uso de probióticos podem ser utilizados como uma estratégia para promover o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal e fortalecer o sistema imunológico em prematuros. Tendo em vista o exposto, faz-se necessário averiguar as possíveis relações entre o uso de probióticos em recém-nascidos prematuros e seus benefícios a saúde. **Objetivo:** Analisar o papel dos probióticos na saúde gastrointestinal de recém-nascidos prematuros em UTIN. **Material e Métodos**: Tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde e PUBMED, empregando os seguintes descritores: probióticos, recém-nascido prematuro e Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foram incluídos no estudo os artigos publicados no período de 2018 a 2024, nos idiomas português e inglês e disponíveis na íntegra. Foram excluídos os artigos duplicados, incompletos ou que não abordassem a temática do estudo. Após a aplicação destes critérios, obteve-se nove artigos para realização do trabalho. **Resultados e Discussão:** Estudos apontam que a microbiota intestinal desempenha um papel crítico no desenvolvimento e na resposta imunológica de recém-nascidos prematuros, sendo importante intervir de maneira correta para prevenir sintomas gastrointestinais e patologias. A disbiose em neonatos de UTIN tem sido associada ao aumento do risco de cólica, enterocolite necrosante, doença inflamatória

intestinal, doença hepática associada à nutrição parenteral e sepse. Para recém-nascidos prematuros, os probióticos incluem bactérias e, em menor grau, leveduras, que têm sido associadas ao desenvolvimento intestinal saudável e à função imunitária. As bifidobactérias e os lactobacilos foram os mais estudados, seguidos do *Streptococcus thermophilus*e e da levedura *Saccharomyces boulardii*. Um estudo de coorte em recém-nascidos prematuros em UTIN apontou que combinações específicas de cepas complexas podem reduzir o risco de sepse bacteriana, através das bactérias: *B. bifidum, B. bifidum, B. bifidum, B. infantis, B. longum* e *L. acidophilus e longum R00175, L. helveticus R0052, L. rhamnosus R0011* e *S. boulardii CNCM I-1079 46*. Algumas bifidobactérias são produtora de acetato, que melhora a função da barreira intestinal e reduz o pH luminal, contribuindo para um intestino saudável. Os oligossacarídeos do leite humano e uma dieta exclusiva com leite humano são úteis na modulação do microbioma intestinal infantil. Recém-nascidos prematuros que receberam suplementação de probióticos podem aumentar a diversidade do microbioma intestinal e/ou reduzir a abundância de patobiontes associados a doenças, diminuindo o risco de infecções. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de probióticos em recém-nascidos prematuros em UTIN se mostraram eficaz, a depender do quadro associado e do tipo que será utilizado, contribuindo para redução do risco de desenvolvimento de doenças e melhorando a qualidade de vida. Entretanto, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados a fim de uma melhor e mais segura intervenção.

Palavras-chave: Recém-nascido prematuro; Probióticos; Saúde gastrointestinal

Referências

ALCON-GINER, C, *et al*. Microbiota supplementation with bifidobacterium and lactobacillus modifies the preterm infant gut microbiota and metabolome: an observational study. **Cell Reports Medicine: Cell Press,** v. 1, n. 5, p. 100077, 2020. Disponível em: doi:10.1016/j.xcrm.2020.100077.

COLLADO, M. C. Fatores que influenciam a interação imune do trato gastrointestinal e da microbiota em bebês prematuros. **Pediatrics Reaserch**, v. 77, n. 6, p.726-31, 2015. Disponível em: doi: 10.1038/pr.2015.54. Epub 2015 11 de março. PMID: 25760550.)

DAHLGREN, A. F. *et al*. Longitudinal changes in the gut microbiome of infants on total parenteral **nutrition. Pediatric Research**, v. 86, n. 1, p. 107–14, 2019.

HOMSON, P.; MEDINA, D. A; GARRIDO, D. Oligossacarídeos do leite humano e bifidobactérias intestinais infantis: estratégias moleculares para sua utilização. ***Microbiologia Alimentar***, *v. 75* , p. 37–46, 2018.

MOUSAVI, K. A. *et al*. Interactions between probiotics and pathogenic microorganisms in hosts and foods: A review. **Trends in Food Science & Technology**, v. 95, p.205-18, 2020.

MURPHY, K. *et al.* Probiotics, prebiotics, and synbiotics for the prevention of necrotizing enterocolitis. **Frontiers in Nutrition, v.** 8, p. 667188, 2021. Disponível em: doi:10.3389/fnut.2021.667188.

SANTOS, T. G *et al*. Impact of Total Parenteral Nutrition on Gut Microbiota in Pediatric Population Suffering Intestinal Disorders. **Nutrients**, v. 14, n. 21, p. 4691, 2022.

SHEN, S. N; WU, H. C; CLEMENTE, J. C. O microbioma no início da vida: implicações para os resultados de saúde. **Nature Medicine,** 2022.

THOMSON, P; MEDINA, D. A; GARRIDO, D. Oligossacarídeos do leite humano e bifidobactérias intestinais infantis: estratégias moleculares para sua utilização. **Microbiologia Alimentar,** v.*75*, p. 37–46, 2018.

WILSON, B. C. *et al.* Administração oral de micróbios vaginais maternos no nascimento para restaurar o desenvolvimento do microbioma intestinal em bebês nascidos por cesariana: um ensaio piloto randomizado controlado por placebo. **EBioMedicina**, *v.* 69, p. 103443, 2021.

Xu, W. *et al*. Systematic Review of the Effect of Enteral Feeding on Gut Microbiota in Preterm Infants. **Journal of Obstetric, Gynecologic & Neonatal Nursing**, v. 47, n. 3, p. 451–63, 2018.

PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES SUBMETIDOS À COLECISTECTOMIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SERTÃO PARAIBANO

Mahalla Hanne dos Santos Vieira[1]; Maria Yasmin Paz Teixeira Martins[2]; Sarah Queiroga de Sousa[2], Maríllia Raquel de Lima[2], Walnara Arnaud Moura Formiga[2]

[1]Centro Universitário de Patos–UNIFIP, Patos-PB

[2]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB

mahallahanne@gmail.com

Introdução: A colecistectomia consiste no procedimento cirúrgico de retirada da vesícula biliar, sendo a cirurgia do trato digestivo mais realizada no mundo, representando cerca de 52% dos procedimentos eletivos realizados no Brasil. Está indicado principalmente no tratamento de calculose biliar, colicistite aguda ou crônica. O diagnóstico é feito, na maioria das vezes, por meio de exames de imagem. Muitos fatores podem alterar a composição da bile e acionar o gatilho de formação de cálculo na vesícula, tais como dieta rica em gordura e pobre em fibra, sedentarismo e excesso de peso. **Objetivo:** Caracterizar o perfil nutricional dos pacientes submetidos à colecistectomia no hospital universitário no sertão paraibano. **Metodologia:** Estudo transversal, observacional, realizado na enfermaria da clínica cirúrgica de um Hospital Universitário localizado no sertão da Paraíba. A amostra constitui-se de 40 pacientes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, no pré cirúrgico de colecistectomia entre os meses de janeiro e março de 2024. Foram coletados dados antropométricos e sociodemográficos. Foi realizada uma análise descritiva das variáveis, sendo as numéricas descritas por meio de média, e as categóricas por frequências simples e percentuais. Este estudo foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Santa Maria (Parecer 5.452.315 e CAAE 57362422.0.0000.8043). **Resultados e Discussão:** Dos pacientes avaliados, 85% correspondiam ao sexo feminino. O grupo apresentou idade média de 47 anos, IMC médio de 30,35 Kg/m² e maioria com excesso de peso (n= 31) (77%). Deste total, 20 apresentava m diagnóstico nutricional para obesidade, distribuídos entre os três graus da condição. Entre os fatores de risco para o surgimento da colecistite, encontram-se a obesidade. Dado análogo a literatura, que considera sexo feminino fator de risco para colelitíase tendo sua incidência até duas vezes maior no sexo feminino em comparação ao masculino O sexo

feminino pode ser um fator preditor para colelitíase, visto que o estrogênio aumenta a síntese de colesterol e secreção de bile, enquanto diminui a síntese de ácidos biliares, além de diminuir a motilidade da vesícula biliar. **Conclusão**: Os pacientes hospitalizados que aguardavam a cirurgia de colecistectomia eram, em sua maioria, do sexo feminino e com excesso de peso, corroborando com os achados da literatura relativos aos fatores sociodemográficos da cirurgia.

Palavras-chaves: Colecistectomia. Estado nutricional. Obesidade.

Referências

ARAÚJO, G. M.; OLIVEIRA, L. S. A. de .; BASTOS , L. M. G. .; ASSIS, R. R. .; MARIOSA, N. D. F. **Epidemiological profile of patients submitted to cholecystectomy in a hospital of southwest goiano.** Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e14211426991, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.26991.

IRIGONHÊ, A. T. D. et al. **Análise do perfil clínico epidemiológico dos pacientes submetidos a Colecistectomia Videolaparoscópica em um hospital de ensino de Curitiba**. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 47, p. e20202388, 2020.

LEMOS, L. N.; TAVARES, R. M. F.; DE MATTOS DONADELLI, C. A. **Perfil epidemiológico de pacientes com colelitíase atendidos em um ambulatório de cirurgia**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.28, e947-e947, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Datasus. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS**. Informações de Saúde: Procedimentos Hospitalares do SUS. Acesso disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/qiuf.def. Acessado em 10 de abr de 2024.

MARTINS, M. S.; CASTRO, G. P. de; SANTOS, K. P. C.; FONTENELE, F. F.; ROCHA, V. de S. Fasting time, nutritional status and postoperative complications of patients undergoing elective surgeries. **Research, Society and Development**, *[S. l.]*, v. 9, n. 7, p. e53973646, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3646.

PEREIRA D. L.;BERTON N. C.; ALVES A. S. D. B. A.; DE OLIVEIRA M. I. V.; FRANCHELLO, I.F; FARIA G. G.; et al. **Perfil epidemiológico de morbidade por colelitíase e colecistite em Mato Grosso.** Revista Ciência e Estudos Acadêmicos de Medicina, v.1, n.12, 2020.

RELAÇÃO ENTRE A DISBIOSE INTESTINAL E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Dayanne Maria de Brito Barro[1]; Vinicius Alencar de Andrade[1]; Christiane Leite Cavalcanti[2]
[1]Discentes do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
[2]Docente do Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
christianecavalcanti@fiponline.edu.br

Introdução: A microbiota intestinal regula muitos processos metabólicos no corpo humano, incluindo homeostase energética, metabolismo da glicose e metabolismo lipídico (Schoelere; César, 2019). Quando há o desequilíbrio microbiano, ocorre a disbiose intestinal. Nesse sentido, é essencial a atualização dos profissionais de saúde sobre a influência da microbiota intestinal no desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis e de que forma o Nutricionista pode ajudar na prevenção e controle da disbiose intestinal (D'Andrea; Pereira, 2023). **Objetivo:** Investigar a relação entre a disbiose intestinal e suas repercussões na saúde, por meio de uma revisão bibliográfica. **Material e métodos:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados da Scielo e PubMed. Foram utilizados os seguintes descritores: disbiose intestinal, microbiota intestinal, nutrição e metabolismo. Foram incluídos os artigos publicados no período de 2017 a 2023, que abordaram a temática do estudo e nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos duplicados e estudos com animais. Após a aplicação desses critérios, foram selecionados oito artigos que foram usados para a realização do presente trabalho. **Resultados e Discussão:** Tornou-se evidente que a microbiota intestinal pode influenciar o funcionamento do eixo intestino-cérebro e alterar funções cerebrais e até mesmo o comportamento (Li et al., 2016). Estudos têm sugerido que o eixo cérebro-intestino responde ao estresse intestinal a partir da secreção do hormônio de liberação de corticotropina (CRH) pela hipófise e de catecolaminas e cortisol pelo córtex (Castro et al., 2021). A microbiota intestinal atua como importante estímulo antigênico para a maturação do tecido linfóide associado ao intestino e sua presença mantém a ativação das células dendríticas, induzindo concentrações máximas de imunoglobulina A, sendo essencial no sistema imunológico (Araújo; Pessoa; Maia, 2020). Existem evidências que a composição da microbiota intestinal

difere entre indivíduos com obesidade e eutróficos. Uma maior quantidade de *Bifidobacterium spp* e menor de *Staphylococcus aureus* foram encontradas em crianças eutróficas quando comparadas com as que apresentavam excesso de peso genéticos e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento do Diabetes Mellitus Tipo 2 (Vemuri et al., 2018). Vários mecanismos têm sido estudados como a causa da relação entre a disbiose intestinal e o surgimento de doenças cardiovasculares, dos quais se destacam a predisposição para a diabetes ou obesidade, a modulação do sistema imunitário e ainda o metabolismo de ácidos gordos de cadeia curta, de ácidos biliares e outros compostos polifenólicos, quando estes estão comprometidos (Schoeler; César, 2019). Nesse sentido, a dieta ocidental, caracterizada pelo elevado consumo de gorduras e baixo consumo de fibras, é um dos principais fatores que contribuem com a maior proliferação de bactérias patogênicas na microbiota intestinal. **Conclusão:** Os estudos evidenciam uma forte relação entre a microbiota intestinal no desenvolvimento de doenças crônicas. Dessa forma, a manipulação da microbiota intestinal pode ser uma estratégia no tratamento dessas doenças, ressaltando o papel do Nutricionista para promover a saúde intestinal e prevenir as doenças crônicas.

Referências

ADAK, A.; KHAN, M. R. An insight into gut microbiota and its functionalities. **National Library of Medicine**, n. 76, v. 03. fev. 2019.

ARAUJO, L.; PESSOA, L.; MAIA, L. C. P. Microbiota intestinal e sua importância para imunidade. Setor de Alimentação e Nutrição/ Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/ UNIRIO. Boletim nº 05. maio.2020.

CASTRO, M. L. et al. The influence of food on the microbiota and its relationship with disorders such as anxiety and depression. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.7, p. 74087-74111. jul. 2021.

D'ANDREA, R. A.; PEREIRA, L. R. Prevalência de disbiose intestinal e análise do estado nutricional em adultos com ansiedade e/ou depressão. Centro Universitário Salesiano, p.1-16. jun. 2023.

LI, D. et al. The gut microbiota: A treasure for human health. **National Library of Medicine**, n. 34, v. 07. ago. 2016.

SCHOELER, M.; CÉSAR, R. Dietary lipids, gut microbiota and lipid metabolism. **National Library of Medicine**, n. 20, v. 04. nov. 2019.

VEMURI, R. et al. Gut Microbial Changes, Interactions, and Their Implications on Human Lifecycle: An Ageing Perspective. **Biomed Research International**, v.2018, p.-1-13. fev. 2018.

RELAÇÃO ENTRE DISBIOSE INTESTINAL E DESENVOLVIMENTO DA ALOPECIA AREATA

Maria Letícia Quinino Caracas[1]; Danilo Silva dos Santos[1]; Dr. Arthur Hipólito Pereira Leite[1]
[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.
mariacaracas@biomed.fiponline.edu.br

Introdução: O microbioma intestinal pode ser definido como o conjunto de microrganismos (bactérias, vírus e fungos) que habitam o intestino de forma simbiótica, comensal ou patogênica. A composição e abundância desses organismos podem ser influenciadas por fatores como idade, dieta, gênero e estilo de vida. Dessa forma, o equilíbrio populacional microbiano é importante para o funcionamento adequado do intestino. Além disso, existe uma relação intrínseca entre o intestino e a saúde da pele, conhecida como eixo intestino-pele, no qual esses dois sistemas interagem de forma bilateral, cujo desequilíbrio homeostático de um pode afetar o outro. Pesquisas indicam que a disbiose intestinal pode ser um gatilho para problemas capilares, como a alopecia areata, uma doença autoimune que provoca a queda localizada de cabelos no couro cabeludo. **Objetivo:** Essa revisão de literatura tem como objetivo analisar estudos que correlacionam desequilíbrios na microbiota intestinal com o desenvolvimento da alopecia areata. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual discorre sobre a relação entre disbiose intestinal e o desenvolvimento da alopecia areata. Para essa pesquisa, as bases de dados utilizadas foram PubMed e Scielo, seguindo como critério de seleção artigos publicados entre 2019 e 2024, nas línguas inglês e português, gratuitos e completos. Para as buscas, aplicaram-se os descritores “Microbiota Intestinal”, “Disbiose Intestinal” e “Alopecia Areata”. Dos artigos identificados, foram selecionados 6 (seis) para a composição deste trabalho. **Resultados e Discussão:** Estudos indicam que a microbiota intestinal possui papel fundamental na homeostase do corpo humano, haja vista seu desempenho no controle do sistema imune. Sabendo disso, pode-se destacar a produção de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), a exemplo do butirato, produzido por bactérias das famílias *Lachnospiraceae*, *Ruminococcaeceae* e *Erysipelotrichaceae*. O butirato exerce um efeito anti-inflamatório sistêmico ao regular a expressão gênica do Fator de Crescimento

Transformante β1 (TGFβ1), podendo aumentá-la ou diminuí-la. O TGFβ1, por sua vez, é uma citocina que atua na produção de células T regulatórias (Treg). Desse modo, a disbiose, associada à diminuição das bactérias produtoras de AGCC, induz à modificação no controle de produção das Tregs, resultando em seu acúmulo. A partir disso, o aumento da concentração dessas células provoca tolerância quanto a apoptose celular, ocasionando produção de citocinas infamatórias (TNF, IL-1 α e β) pelas células Th1 reguladoras. Por meio do eixo intestino-pele, essas citocinas chegam à pele e inibem a proliferação dos folículos pilosos, visto que instigam a diminuição e deformação da papila dérmica, rompimento dos melanócitos foliculares, vacuolização da matriz germinativa do folículo piloso e queratinização do bulbo folicular. Como consequência desse processo, há o desenvolvimento da alopecia areata, resultando em queda capilar localizada. **Conclusão:** A partir da análise desses estudos, é perceptível uma ligação sugestiva entre a alopecia areata e a disbiose intestinal, visto que a desregulação da microbiota intestinal provoca respostas inflamatórias e a alopecia areata pode ser desencadeada por um desequilíbrio do sistema imune, onde o folículo piloso é agredido por células desse sistema.

Referências

CALATAYUD, P. A.; ROLIM, L. M.; SORANZ, M. A.; SANTO, E. D.; DUTRA, M. O papel do intestino nas doenças dermatológicas: Revisão de literatura. **BWS Journal**, v. 3, p. 1–12, 2020.

LIU, Zhiyu; LIU, Xiaoyan. Gut microbiome, metabolome and alopecia areata. **Frontiers in Microbiology**, v. 14, 15 nov. 2023.

MARTIN-GALLAUSIAUX, C; MARINELLI, L; BLOTTIÈRE, H.M; LARRAUFIE, P; LAPAQUE, N. SCFA: mechanisms and functional importance in the gut. **Proceedings of the Nutrition Society**, p. 1-13, 2 abr. 2020.

MIGACZ-GRUSZKA, Kamila *et al*. What's new in the pathophysiology of alopecia areata? The possible contribution of skin and gut microbiome in the pathogenesis of alopecia – Big opportunities, big challenges, and novel perspectives. **International Journal of Trichology**, v. 11, n. 5, p. 185, 2019.

NIKOLOUDAKI, Olga *et al*. Exploring the Gut Microbiome and Metabolome in Individuals with Alopecia Areata Disease. **Nutrients**, v. 16, n. 6, p. 858, 15 mar. 2024.

WAŚKIEL-BURNAT, Anna *et al*. The Role of Serum Th1, Th2, and Th17 Cytokines in Patients with Alopecia Areata: Clinical Implications. **Cells**, v. 10, n. 12, p. 3397, 2 dez. 2021.

REAÇÃO MICROBIOTA INTESTINAL, SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS E SUPLEMENTAÇÃO DE PROBIÓTICOS

Larizze Kayanne de Sousa Santos Pereira de Oliveira[1]; Maria Yasmin Paz Teixeira Martins[2]; Débora Gomes de Sousa Araujo[3], Maríllia Raquel de Lima[4], Walnara Arnaud Moura Formiga[5]

[1]Centro Universitário de Patos – UNIFIP, Patos-PB, larizzeoliveira@nutri.fiponline.edu.br

[2]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, maria.teixeira.6@ebserh.gov.br.

[3]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, debora.araujo.1@ebserh.gov.br.

[4]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, marília.lima@ebserh.gov.br.

[5]Nutricionista do HUJB/EBSERH/UFCG – Cajazeiras-PB, walnara.formiga@ebserh.gov.br.

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP), um distúrbio endócrino complexo e heterogêneo, é considerada uma das mais comuns endocrinopatias que acometem mulheres em idade reprodutiva. A resistência à insulina e a inflamação crônica são alterações presentes em pacientes com SOP, podendo ser as responsáveis pelo aumento do risco de desenvolvimento de diabetes, síndrome metabólica e doenças cardiovasculares. Apesar de fatores genéticos, neuroendócrinos e metabólicos serem sugeridos para explicar as causas dessa patologia, distúrbios na microbiota intestinal estão sendo descritos para explicar componentes da síndrome. **Objetivo:** Evidenciar por meio da literatura a influência da microbiota intestinal e suplementação de probióticos na SOP. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura não sistemática, do tipo integrativa. Os artigos foram pesquisados através de uma busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Center for Biotechnology Information, U.S. National Library of Medicine (PUBMED), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e UPTODATE, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Síndrome do Ovário Policístico, Microbiota intestinal e probióticos, sendo utilizadas publicações realizadas entre os anos 2017 e 2024. Os critérios de elegibilidade incluíram publicações em língua inglesa e portuguesa nos últimos 7 anos, ensaios clínicos, meta análise e estudos transversais, sendo excluídas revisões de literatura. **Resultados e discussão:** De acordo com Pereira, M. (2019) alterações na microbiota intestinal impactam na baixa

produção de GLP1 (*Glucagon-like peptide-1*) que pode promover o estado de endotoxemia metabólica onde macrófagos passam a ser ativados no tecido adiposo, fígado e músculo, levando ao desenvolvimento da resistência à insulina e consequente estado de hiperinsulinemia que interrompe o desenvolvimento folicular nos ovários, impulsiona a excessiva produção de andrógenos e diminui a síntese hepática de globulina transportadora de hormônios sexuais (SHBG) aumentando andrógenos livres, desenvolvimento de acne e hirsutismo. Karamali et al. (2018) avaliaram os efeitos da suplementação de probióticos nos perfis hormonais, biomarcadores de inflamação e estresse oxidativo em mulheres com SOP, suplementando probióticos por 12 semanas e constataram redução da alopecia e da testosterona sérica, aumento dos níveis de SHBG, resultados similares foram encontrados por Jamilian et al. (2018) ao administrarem probióticos combinados com selênio em paciente com SOP durante 12 semanas. Um estudo randomizado duplo-cego controlado por placebo publicado em 2017 investigou 60 mulheres com SOP, o grupo que recebeu probióticos apresentou melhora significativa em parâmetros associados a síndrome. **Conclusão:** Com base nos dados encontrados, examinados e destacados neste trabalho constata-se uma íntima relação entre a microbiota intestinal e SOP, destacando que a melhora do microbioma intestinal por meio da suplementação de probióticos mostrou resultados positivos nos critérios e sintomas da patologia, impelindo à realização de mais estudos nesse sentido.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal. Probióticos. Síndrome dos Ovários Policísticos.

Referências:

ARENTZ, S., SMITH, C. A., ABBOTT, J., & BENSOUSSAN, A. Nutritional supplements and herbal medicines for women with polycystic ovary syndrome; a systematic review and meta-analysis. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 17, n. 500, p. 1-14, nov, 2017.

JAMILIAN, M. et al. The effects of probiotic and selenium co-supplementation on parameters of mental health, hormonal profiles, and biomarkers of inflammation and oxidative stress in women with polycystic ovary syndrome. **Journal of ovarian research**, v. 11, n. 1, p. 80, 2018.

KARAMALI, M. et al. Effects of probiotic supplementation on hormonal profiles, biomarkers of inflammation and oxidative stress in women with polycystic ovary syndrome: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. **Archives of Iranian medicine**, v. 21, n. 1, p. 1-7, 2018.

PEREIRA, M; GOUVEIA, F. Modulação Intestinal: Fundamentos e estratégias práticas. Brasíli DF, Editora Trato, 2019.

SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM MULHERES ACOMETIDAS COM A SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO

Igor Cauê Leandro Martins Teixeira[1], Janne Maria Marcelino da Silva[2] ,Rosemaria Rogério Martins[1], Thiago Silva Lustosa[1], Yasmim Regis Formiga de Sousa[3]

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[2] Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

[3] Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Patos - UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

igorteixeira@nutri.fiponline.edu.br

Introdução: A Síndrome dos ovários policísticos é uma patologia de caráter endócrino-metabólica que atinge a saúde de 5% a 13% de pessoas do sexo feminino. Essa condição se caracteriza por manifestações clínicas como disfunção ovulatória, hiperandrogenismo, amenorréia, hirsutismo, além de estar relacionada a complicações metabólicas como a obesidade e a resistência à insulina. **Objetivo:** O propósito deste estudo consiste em uma análise bibliográfica com o intuito de identificar os suplementos mais frequentemente empregados no tratamento da Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) e seus impactos benéficos na melhoria desta condição clínica. **Metodologia:** O método compõe-se de uma busca literária, com base em artigos científicos nas bases de dados Scielo e PubMed, no período de 2018 a 2024, com foco na temática de Suplementação Nutricional em Mulheres com Síndrome do Ovário Policístico. As palavras-chave utilizadas foram Síndrome do ovário policístico, SOP, suplementação e tratamento. **Resultados e Discussão:** Suplementação nutricional pode desempenhar um papel vital no tratamento de SOP. Mulheres acometidas com a síndrome sofrem com deficiência nutricionais e a suplementação faz o papel de manutenção de vitaminas e minerais, como a Vitamina D que atua na resistência à insulina, nos marcadores de lesão hepática, fibrose e no perfil lipídico e gordura visceral. O ômega-3 atua diretamente no estado metabólico e na saúde mental em mulheres com SOP. Q10 promove uma melhoria no

metabolismo e em características endócrinas, reduzindo a resistência à insulina, moderação da pressão arterial e reforça a função endotelial e demais vitaminas que podem auxiliar na regularização do ciclo menstrual, redução do estresse oxidativo, diminuição da resistência à insulina, e até mesmo impulsionar a fertilidade e a reprodução. Estudos expressam que a eficácia em suplementar esses nutrientes associados a uma alimentação balanceada e rica em fibras, principalmente a fibra solúvel, pois, a paciente terá uma melhora na resposta glicêmica, podendo trazer benefícios consideráveis para mulheres com SOP, como regulação do ciclo menstrual, redução dos aspectos clínicos e metabólicos da síndrome e progresso da resistência à insulina. Quanto à fertilidade, foram avaliados os efeitos da suplementação de vitamina D, nos registros de fertilidade, nos perfis metabólicos e expressão gênica da insulina em mulheres inférteis que pretendiam fazer realizar o meio de fertilização in vitro. Mostrou-se um resultado significativo nos níveis de FSH (hormônio folículo-estimulante), responsável por regular a maturação dos óvulos, e na relação do LH/FSH (hormônio luteinizante/ hormônio folículo-estimulante). **Conclusão:** Em vista disso, a suplementação nutricional pode ser uma estratégia primordial e eficaz no tratamento e controle da SOP, melhorando a qualidade de vida e a saúde das mulheres afetadas por esta patologia. Portanto, a orientação nutricional adequada tem se mostrado um importante fator no auxílio do tratamento da SOP. Outrossim, faz-se necessário a continuação de estudos que venham abordar a relação entre a suplementação nutricional e a Síndrome do Ovário Policístico.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico, SOP, Suplementação e Tratamento.

Referências:

AMORIM, Erika Ferraz de Andrade Mendes et al. Suplementação de vitamina D em mulheres com síndrome do ovário policístico: uma revisão integrativa. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 12, n. 1, 2023.

OLIVEIRA, Tainara Freitas; SILVA, Maria Júlia Assumpção Alves; SALOMON, Ana Lúcia Ribeiro. Síndrome do ovário policístico: a nutrição no tratamento de resistência à insulina e dos processos inflamatórios. Research, Society and Development, 2022, 11.8: e56011831425-e56011831425.

SOUZA LIMA, Laura, et al. Benefícios da Suplementação na Síndrome dos Ovários Policísticos: Revisão de Literatura.

NOGUEIRA, Amanda Alves, et al. ASPECTOS NUTRICIONAIS NA SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO. **Revista Saúde Dos Vales**, 2024, 3.1.

SILVA, Ana Raquel de Araújo et al. Efeitos da suplementação de ômega 3 na resistência à insulina em mulheres com síndrome do ovário policístico: revisão sistemática. **HU rev**, p. 195-202, 2019.